



Município de Macedo de Cavaleiros

Assembleia Municipal

ATA N.º 3/2025

(Mandato 2021/2025)

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'C. da C.' or similar.

Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de vinte e sete de junho de dois mil e vinte e cinco, realizada no auditório do Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros.

Presidente – *Camilo António Morais*

Primeiro Secretário – Daniela de Almeida Rebelo

Segundo Secretário – *Celina da Conceição de Sá Martins*

Eram catorze horas e trinta minutos quando, nos termos do n.º 1 alínea c) do art.º 30.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, verificada a existência de quórum, declarou aberta a sessão e deu conhecimento à Assembleia Municipal dos pedidos de substituição dos Deputados Municipais: Sandra Matos, Vera Gabriel, Rogério Pires, Duarte Ferreira Dias, Carlos Azevedo, Maria José Moreno, José Luís Gonçalves Tomé Afonso, José António da Silva Madalena, Sandra Franco, António José da Costa Vila Franca. *que foram substituídos, respetivamente, Fernando Humberto Gomes, Bruna Alexandra Venceslau Fernandes, Ricardo Jorge Salsas Batista, Daniela Mota, Jerónimo Mendes, Simão Augusto Ventura Ferreirinha, Paula Cristina Ferreira Martins, Francisco Castanheira Pinto, Sérgio Ricardo Dias Lameiras, João Pedro Fragoso.* -----

Por impossibilidade de estarem presentes a Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vinhas, *Andreia Baptista*, fez-se substituir pelo Tesoureiro da Junta de Freguesia, *Augusto Senane Reis*, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia dos Olmos *Abel Francisco Paulos Rocha*, fez-se substituir pela Tesoureira da Junta de Freguesia *Cláudia Maria Trinchete Peludo* e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Morais, *Ramiro Borges Valadar*, fez-se substituir pelo Tesoureiro da Junta de Freguesia, *Francisco José Afonso Salomé* e o Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias de Talhinhas e Bagueixe, *Jorge Orlando Pires Asseiro*, fez-se substituir pelo Tesoureiro da Junta de Freguesia *José Francisco Martins.* -----

Faltaram à sessão com apresentação de justificação à Mesa da Assembleia Municipal, os Deputados Municipais *Bruna Alexandra Venceslau Fernandes, Duarte Ferreira Dias, Paulo Sérgio Maravilha Gasalho, João Nuno Ferreira Pires, José Manuel Fernandes e João Manuel Rodrigues Alves.* -----

Estiveram também presentes o Presidente da Câmara Municipal, os Vereadores da Câmara Municipal em regime de permanência, *Sónia de Jesus Afonso Salomé e Susana Alexandra Esteves Viana* e o Vereador em regime de não permanência *António Nuno Batista Mendes de Moraes.* -----

Verificada a lista de presenças, dela constavam 55 Deputados Municipais: *Camilo António Moraes, Celina da Conceição de Sá Martins, Ricardo Jorge Salsas Batista, Manuel António de Sá Mico, Patrícia Alexandra Nunes Cordeiro, Paulo Jorge Ferreirinha, Beatriz Justo Lopes Pereira, Fernando Humberto Gomes, Luís Miguel Pereira Vaz, Ilídio João Alves, Bruna Alexandra Venceslau Fernandes, Dinis António Tiago Sarmento, Daniela Filipa Geraldês Mota, Carlos Alberto Fernandes, Jerónimo Gonçalo Moraes Mendes, Paula Cristina Ferreira Martins, Maria da Assunção Gemelgo Correia, Cláudio Miguel Bento Trovisco, Margarida Rosa Fortuna Parra Pires, Simão Augusto Ventura Ferreirinha, Carlos Manuel Lourenço Rodrigues, Sérgio Ricardo Dias Lameiras, Francisco José Ramos Castanheira Pinto, Lília Margarida Pereira da Silva, Jacinta Lúcia Catarino Lopes, Amâncio dos Santos Rocha, Daniela de Almeida Rebelo, Manuel Jorge Machado Olaio, João Pedro Fragoso, Francisco Inácio Alves Oliveira, Ana Isabel Pedro Martins, Maria Adelaide Serra Carvalho, Andreia Isabel Moraes Eugénio, José Manuel Fernandes, Miguel Afonso Gomes Reis, António Luís Gomes, Acácio Alberto Correia Moraes, Nuno José Nunes Trindade, Leonardo Vila Franca, Miguel Ângelo Caseiro, Sérgio David Ramos Borges, Francisco José Afonso Salomé, Cláudia Maria Trinchete Peludo, Ricardo Jorge Vaz Cordeiro, João José Cunha Pinto, Jorge Luís Pinto, Inácio de Jesus Roma, Luís Manuel Costa Rodrigues, Carla Alexandra Dias Miranda, Amílcar Augusto Senane Reis, João Luís Diogo Salsas, Júlio Manuel Curopos Quintela, Carlos Alberto Maceda, David da Silva Martins e José Francisco Martins.* -----

O **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** informou que a correspondência recebida pela Assembleia Municipal se encontrava disponível, na mesa de apoio à sessão para consulta. -----



APROVAÇÃO DAS ATAS. -----

- Ata de 27.12.2024, foi aprovada por maioria com 6 abstenções. -----

- Ata de 27.02.2025, foi aprovada por maioria com 6 abstenções -----

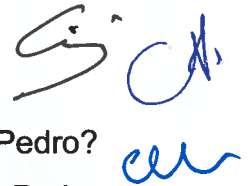
PONTO UM - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

(Artigo 52.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de doze de setembro) -----

Abertas as inscrições, usaram da palavra. -----

LÍLIA MARGARIDA PEREIRA DA SILVA (PSD) - Fez a seguinte intervenção:

“ O motivo que me traz hoje aqui são aquelas que parecem ser para o Executivo liderado pelo Presidente Benjamim Rodrigues, as grandes obras destes últimos tempos e passo a enumerá-las: a recuperação e pintura dos bancos do Jardim do Padrão Norte e o tapamento de buracos da Estrada Municipal 566 em Talhinhas, foram estas as obras destacadas e promovidas nas redes sociais do município, obras comentadas por muitos e nem sempre de forma elogiosa. Os bancos de jardim do Padrão Norte, por exemplo, segundo a publicação, foram recuperados para melhorar a qualidade de vida dos munícipes, garantindo ambiente mais seguro, acolhedor e agradável. Nada contra. A intervenção só peca por tardia, de facto, quem frequenta aquele espaço merece um jardim cuidado e é pena que não tenha contemplado na mesma empreitada a Fonte que se situa no mesmo jardim e que se encontra ao abandono há anos e anos. São opções. As opções do Senhor Presidente. Mas o que nos inquieta e creio que inquietará qualquer cidadão atento é a forma como atos básicos de manutenção são apresentados, como feitos grandiosos. Esta propaganda espelha, infelizmente, o que tem sido desde há 8 anos, a visão deste Executivo, uma gestão de navegação à vista, sem estratégia, sem ambição, sem visão transformadora para o desenvolvimento do concelho, é uma gestão que vive do imediato, é uma gestão reativa sem plano para a agricultura, sem pulso para a economia local sem medidas estruturais para o setor social. Para o despovoamento das nossas aldeias, ou para o estado calamitoso em que se encontram várias estradas do nosso concelho. É uma gestão que promete, mas não cumpre, que anuncia, mas não executa.



Lembram-se só a título de exemplo, do projeto para as Naves de São Pedro? Um projeto ambicioso para a reestruturação do recinto da Feira de São Pedro anunciado com pompa aqui mesmo nesta casa. E resultado? Mais um plano que ficou no papel como tantos outros. Confesso que senti vergonha alheia ao ver na publicação sobre os bancos do Jardim do Padrão norte, o clássico, antes e depois, como se estivéssemos perante uma revolução urbanística, mas, na verdade, o que se vê ali não é a obra, o que se vê ali é prova, é a prova de anos e anos de abandono da coisa pública, sejam bancos, sejam parques infantis, sejam outros equipamentos que deviam ser mantidos com regularidade e respeito pelo espaço público. Ao ver aquela publicação, a expressão que me ocorreu foi simples e tristemente adequada ao estado das coisas e ao estado que isto chegou. Sim, os bancos precisavam de intervenção, foram intervencionados e muito bem, mas Senhor Presidente, com esta gestão de manutenção de navegação à vista com esta propaganda dos mínimos, o senhor coloca Macedo de Cavaleiros no banco, mas é no banco do Campeonato Regional do Desenvolvimento e os Macedenses não querem estar no banco. Os Macedenses querem jogar, querem assumir o meio-campo, distribuir jogo e marcar golos, querem jogar para ganhar, querem um concelho com ambição, com direção e com propósito. Esse campeonato Senhor Presidente, esse campeonato não se joga com frases feitas como aquela que repete tantas e tantas vezes "...gosto de gerir a câmara como se fosse a minha casa...". Olhe, Senhor Presidente, Macedo de Cavaleiros não é só a sua casa, é casa de todos nós, e todos nós merecemos mais, merecemos muito mais. Merecemos uma gestão muito mais eficaz, com impacto real na vida das pessoas e da economia local, uma gestão que traga resultados que traga benefícios aos nossos agricultores, que crie condições sérias para o desenvolvimento da nossa zona industrial, que apoie efetivamente o comércio local, que invista com responsabilidade na rede viária do Concelho que garanta a mobilidade de segurança e acessibilidades entre Freguesias. Nós precisamos mais do que manutenção, precisamos de uma visão estratégica, precisamos que Macedo se repositone naquele que foi sempre o seu lugar, o coração do Nordeste Transmontano. Nós os Macedenses não precisamos de mais intenções, precisamos de ação, precisamos de desenvolvimento com visão, coragem e compromisso, e isso o Senhor Presidente não nos foi dado ao longo



dos seus dois últimos mandatos.” -----

Ci
ca
cel

PAULO JORGE FERREIRINHA (PS) - Fez a seguinte intervenção: “ A Praia Fluvial do Azibo recebeu agora dois prémios. O Primeiro prémio 5 estrelas de regiões, na categoria “praias” foi atribuído já pelo sétimo ano consecutivo e isso prova, a qualidade e o reconhecimento público em como Azibo pode, de facto ser um destino de férias já permanente e na consciência que é de nós. A praia da Ribeira na Albufeira do Azibo voltou novamente a hastear a bandeira de praia acessível, “praia para todos” isto é um prémio que existe há 20 anos e há 20 anos que de facto é hasteada no Azibo. Este primeiro esforço em termos de acesso independente da condição humana, isto é, que a gente tenha mobilidade condicionada ou não. De facto há 20 anos que existe o prémio e há 20 anos que o Azibo mantém essa bandeira. Quero também dar os parabéns ao Município pelo dia 1 de junho, o Dia Mundial da Criança foi uma bela festa, uma festa diferente onde tinha muita gente e num belo local, e entendo que estas iniciativas se deveriam repetir.” -----

DANIELA DE ALMEIDA REBELO (CDS) - Que fez a seguinte intervenção: “ Enquanto que, nesta casa, quando ousamos desempenhar as nossas funções, enquanto escrutinadores, raras são as vezes em que não somos rotulados ora de demagógicos, ora de mera campanha, etc. Pelo país fora, debate-se a necessidade de capacitação, aumento dos recursos e aumento da participação real das Assembleias Municipais. Esta introdução serve para explicar que esta Assembleia Municipal é muito branda na sua função fiscalizadora e escrutinadora, entre outros motivos, em grande parte, se deve a que não se acede facilmente a registos específicos, exatos e com conteúdo das reuniões estratégicas sobre os assuntos de maior interesse do Município, (a acreditar obviamente que existem) o que é difícil avaliar com as últimas agendas partilhadas na sucinta representação municipal. A acreditar que existem, naturalmente, não são facilmente disponibilizadas. Outro forte motivo que justifica a brandura desta casa, são as muitas promessas que nunca se transformaram em ações reais e estruturais. E ainda como já referi superficialmente, as Assembleias querem e precisam sair da condição do



meramente formal para se tornarem Órgãos de fiscalização ativa e informada e para isso precisam de meios para acompanhar e para decidir, nomeadamente com conhecimento técnico, reforçado com formação e apoio especializado e/ou com audiências prévias esclarecedoras para sustentar, sem grande margem para dúvidas, as grandes decisões orçamentais. Não é digno para esta casa, virmos aqui para votar um assunto orçamental e termos a necessidade de aqui, ainda e previamente, debater a legalidade desse ato, quando dúvidas já não deveriam haver para decidir a concordância, ou não, sobre o conteúdo do assunto quanto mais a legalidade do mesmo. Ou o Primeiro Direito já referi aqui por diversas vezes, o acordo que assinámos com IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, em 2021, acordo esse no âmbito do Programa Primeiro Direito que validou a Estratégia Local da Habitação de Macedo de Cavaleiros. O investimento de quase 4 milhões de euros tinha como 3 principais objetivos: um a reabilitação de frações ou prédios, dois a aquisição para habitação e três a construção de prédios ou empreendimentos habitacionais. Nós perguntamos: - que aquisições foram feitas desde 2021? Que construções foram feitas desde 2021? Não passamos do ponto um - Reabilitação e ainda, não há publicitação local de frações concluídas ou famílias realojadas no Portal da Câmara. O Regulamento define prazos claros, mas é necessário saber se estes serão cumpridos e quando. O programa Primeiro Direito, supostamente para apoiar a Reabilitação de Habitação, está estagnado. Faltam Candidaturas, faltam acompanhamentos técnicos e faltam Políticas Municipais de incentivo direto. Onde está a tão prometida habitação acessível para jovens? Quantos contratos efetivamente assinados? Quantas casas efetivamente entregues? Só temos informação repetida e insistente e um único Bairro Reabilitado, portanto, solicitamos que seja dado conhecimento à Assembleia Municipal de um cronograma, simples, mas transparente, que permita comparar o cumprimento pendente com a promessa/compromisso inicial. Por último, meus Senhores e minhas Senhoras, não podemos continuar a fingir que está tudo resolvido, não está. O papel de quem está aqui, não é aplaudir promessas é exigir soluções, mas também propor soluções. Um concelho como o nosso não pode depender da caridade dos financiamentos para sempre, os financiamentos têm que ser entendidos de uma vez por todas como uma alavanca e não como um meio de eterno subsistência, um concelho



como o nosso precisa de respostas estruturadas a médio e longo prazo. Hoje, mais do que nunca é urgente posicionarmos com clareza, não deixar dúvidas. Estamos aqui para servir a causa pública e não interesses individuais, nem projetos pessoais e muito menos ambições que se esgotam no cálculo político. A nossa terra exige de nós, compromisso exige de nós verdade, exige sobretudo que coloquemos o bem comum, acima de qualquer benefício próprio, porque a confiança dos macedense não se herda nem se compra, conquista-se, e conquista-se com trabalho sério, com transparência, com responsabilidade e com a coragem de decidir sempre em favor da nossa Comunidade, mesmo quando é mais fácil, ou quando é menos popular. Estamos aqui para construir um concelho onde a palavra dada tem de continuar a ter valor onde as decisões são claras, onde os macedenses podem sentir que a sua confiança não foi defraudada.” -----

CLÁUDIO MIGUEL BENTO TROVISCO (PSD) – Que usando da palavra fez a seguinte intervenção: “ A pouco mais de 3 meses das eleições autárquicas, parece-me pertinente fazer uma viagem ao passado em jeito de balanço. Foi em setembro de 2022 no Lombo, que expressei como aliás, fiz variadíssimas vezes, a minha preocupação com o incessante abandono por parte dos jovens macedenses em busca de um futuro. Foi nesse mesmo dia que apelei a este Executivo que se focasse nos alicerces da casa, em vez do telhado e que, em vez de nos mantermos impávidos e serenos a contemplar obras que pouco ou nada iriam contribuir para o desenvolvimento económico do nosso concelho, dedicássemos toda a nossa atenção e trabalho para inverter a sangria de jovens macedenses que nos assolava, e infelizmente, assola. De facto falar de desenvolvimento económico ao longo destes anos, não foi, nem é fácil. Aliás, recorda-me também a intervenção de um excelente parlamentar desta casa, curiosamente, da Bancada Socialista na Assembleia Municipal de Junho de 2021 que, após elencar vários casos de sucesso na criação efetiva de empregos noutros concelhos do interior, como é o caso do Boticas Parque, que gerou 187 empregos, o do Brigantia Eco Parque que acomodava na altura, 50 empresas e acomoda agora 80 e terminou a sua intervenção, realçando a falhada BLC3 que não cumpriu o seu propósito ao criar zero empregos e

apontando o enorme falhanço ao fim de 3 anos do primeiro mandato do Executivo Socialista de então, cujo trabalho no que respeita ao desenvolvimento económico, se resumia na altura, ao Projeto de Expansão da Zona Industrial, supostamente para acolher empresas de grande envergadura que teimam em não aparecer. Mas a verdade é que alguns meses depois, os macedenses deram uma nova oportunidade ao Partido Socialista, talvez na esperança que alguma coisa mudasse nesta matéria. Posto isto e passados 4 anos do mandato que agora termina, verifico que, apesar dos tempos serem outros, os velhos hábitos mantêm-se e o desenvolvimento económico de Macedo de Cavaleiros também. Da BLC3 pouco ou nada se sabe, ou se percebe e a Zona Industrial, apesar de ter mais área disponível e vazia, continua com as mesmas condições precárias de circulação e com os acessos sem iluminação. Portanto, e recordando as palavras daquele Deputado no que trata a Projetos de Desenvolvimento Económico para o concelho estamos conversados.” -----

MANUEL ANTÓNIO DE SÁ MICO (PS) – Que fez a seguinte intervenção: “ Estamos a terminar, 8 anos de uma governação do Partido Socialista, iremos ser postos à prova, em princípio, no mês de outubro, e os macedenses que nos estão a ouvir têm de refletir e têm de ver se estamos piores, ou se estamos melhores do que estamos há 8 anos atrás. Numa coisa estamos melhores porque reduzimos a dívida, concluímos as obras todas e lançamos outras. Há um equilíbrio financeiro da Autarquia e há uma coisa que as pessoas também não querem dizer, fomos o concelho que menos população perdeu no Nordeste Transmontano, é só irem ver os dados. É claro que não foi tudo bem feito e temos os nossos pecados mas é perfeitamente normal. Sobre o investimento dizer que a pior coisa que nos podia ter acontecido no século XXI foi em 2005, quando aquela Escola que e felizmente está em Mirandela, um Pólo do IPB nunca ninguém olhou para isso, porque se o tivessem feito, hoje éramos uma Cidade completamente diferente, mas na altura andava-se preocupado com outras coisas e ninguém quis lutar por isso. A reflexão aconteceu, tanto é que depois as pessoas deram a vitória ao Partido Socialista. ----- Agora nas próximas eleições, o povo irá escolher mas não podem andar a dizer que está tudo mal, e que nós só fizemos coisas más. Aliás, na vossa boca, do



princípio do mandato ao fim, não há uma única coisa que esteja bem, fizemos tudo mal. Isto é impressionante. Até me atrevo a dizer-te Benjamim que não sei porque ainda estás aqui, não há uma única coisa que esteja bem e se calhar até te devias demitir. Outra questão é que amanhã vai ser inaugurado o Parque da Cidade e eu peço aqui à população que nos está a ouvir e a ver que apareçam em massa. Eu respeito e acho que a homenagem ao Luís Vaz, é merecida e é um orgulho fazer-lhe esta homenagem. O Luís Vaz também não fez tudo bem mas desenvolveu o concelho, e fez interligações que por exemplo para vir a Macedo da minha aldeia tínhamos de passar pela Torre de D. Chama e agora temos ligação pelas Arcas. Isto é uma reflexão que temos de fazer mas é claro que na Política todos nós queremos ser perfeitos mas às vezes, não somos.-----

Senhor Presidente, como está a chegar agora a altura da campanha eleitoral, queria que me explicasse aquilo que se passou no Aniversário da Liga dos Combatentes, porque eu vi fotografias, mas não vejo lá membros da Câmara. Pretendia também que explicasse o que se passou numa outra situação num convívio que se realizou no Santo Ambrósio com os alunos do nosso concelho todo. Queria também perguntar porque é que só estavam lá dois Presidentes de Junta, e se os outros Presidentes de Junta não existem, porque como já referi só estavam lá dois.” -----

MANUEL JORGE MACHADO OLAIIO (UPM) - Fez a seguinte intervenção: “

Foi com tristeza que na última Assembleia Municipal ouvi o Sr. Presidente Benjamim Rodrigues dizer que não entendia as minhas intervenções. Efetivamente eu não trago nada muito elaborado e não sei se é por essa razão que o Sr. Presidente se perde, e por isso eu vou falar diretamente para a Rádio Onda Livre e o Sr. Presidente como tem uma relação próxima com esta Rádio eles depois traduzem-lhe as minhas palavras e, se me quiser responder com um “porreiro pá” eu entendo perfeitamente a sua visão das coisas. Mas resumindo um bocadinho o que eu disse na última intervenção, foi que: há 8 anos o Sr. Presidente prometeu um hospital e nós não vimos Hospital nenhum e o Senhor era tratado por “Senhor Doutor Benjamim”. Como não cumpriu o prometido, começou a ser tratado só por Doutor. E então há 4 anos prometia

consultas, e cirurgias “para não perder a mão” mas até agora também não vimos, nem consultas nem cirurgias, a não ser que as tenha feito no estrangeiro, porque cá não vimos nada. E agora se não faz consultas não é Doutor e já é conhecido por “Benjamim”, porque ainda há pouco o Deputado Manuel Mico foi assim que o tratou, tal como já o faz a maior parte das pessoas “o Benjamim é o que contrata as pessoas em Macedo”. Há pouco tempo, apercebi-me que havia consultas no Lombo e em Morais e não sei se depois das consultas, daqui a quatro anos vêm Hospitais também para o Lombo e para Morais. Mas a verdade é que nestas duas Freguesias há consultas e eu há dois anos fiquei sem médico de família e desde então já tive três médicos de família diferentes, que não se conseguem fixar em Macedo. E gostava de lhe perguntar se a sua energia não é para fixar médicos em Macedo porque os médicos dos Centros de Saúde é que consultam toda a gente, ou se vai dispersar e abrir um Centro de Saúde em Morais e outro no Lombo. Confesso que não entendo esta postura e obviamente que o Sr. Presidente tem mão nisto. Então e a população das outras freguesias não merecem também ter médico nas suas aldeias?” -----

DAVID DA SILVA MARTINS (PSD) - Que fez a seguinte intervenção: “ Tenho pena que hoje não esteja Sr. Vice-Presidente, porque a primeira pergunta era para ele, porque nós na União de Freguesias de Espadanedo, fizemos uma estrada alcatroada na Rua de Vale Miguel, que vai desde da EN 316 até à Taberna de Anção e como é a única zona da aldeia que pode crescer, que tem a hipótese de construção e havia um pequeno tubo de meia polegada a abastecer 3 ou 4 casas ali existentes, e nós na altura falámos com a câmara para eles colocarem antes a canalização, colocarem as ligações ao saneamento, e esta é uma questão de há 3 anos e 3 meses atrás. O Sr. Vice-Presidente disse-nos “não temos dinheiro para isso”, e então o que nós fizemos foi negociar com eles e dissemos que nós avançámos com essa parte, fazemos a parte da canalização, fazemos a ligação dos saneamentos e depois fazemos o alcatrão para não ficar tudo num quadriculado, como está na maior parte das aldeias, onde vocês só colocam o alcatrão por cima e no dia a seguir vão lá a rebentam a água aqui e ali. Então decidimos que nós adiantávamos a parte da obra por baixo do alcatrão, pagávamos a parte da obra do alcatrão



para não haver esses problemas, e isto como já referi há 3 anos e 3 meses e nós ainda não recebemos esse dinheiro, Sr. Presidente. Eu sei que o Sr. Vice-Presidente não está aqui, mas também sei que vocês são uma equipa e normalmente as equipas estão integradas todas no mesmo assunto, sabem o que se passa e eu gostava de saber, se uma Câmara que diz que paga a 30 dias está há 3 anos e 3 meses sem pagar a uma Junta de Freguesia, que coitados, tiveram que abdicar de uma parte do orçamento para pagar uma obra que deveria ser feita pela Câmara, porque na altura a água até já estava legalizada. Esta é a 1ª pergunta e gostaria de ter uma resposta do Sr. Presidente. -----

A 2ª pergunta é que eu gostava de saber quais foram os critérios para as homenagens no dia 13 de maio de 2025, porque houve seleção em diversas áreas que eu não percebi, mas vou-me reter somente a dois que me dizem mais respeito. E desses dois critérios, um tem a ver com os pastores. Houve um senhor Pastor que foi homenageado e quanto a isso não tenho nada contra, da minha parte tem todo o meu apoio, até porque o meu pai foi pastor quase toda a vida, e eu não tenho nada contra, o senhor ser homenageado. Mas na minha Freguesia tenho cinco pastores e eles perguntaram-me assim "Então porque é que não fomos nós?" E, eu não soube responder, porque eu não sabia os critérios. Mas quando foi feita a homenagem o Sr. Presidente disse "este senhor tem uma profissão antiga e vai ser homenageado, por isto." Depois quando na Câmara Municipal a Sr.ª Vereadora Clementina Gemelgo perguntou o senhor Presidente disse "este senhor é pastor". Mas além disso ele não é só pastor, ele também está à frente de uma Associação, mas também é mordomo, ou seja, já são três critérios. Ora dizendo isso elimina logo toda a gente da minha Freguesia. Mas podia tê-lo feito no dia da homenagem dizendo qual os critérios que foram tidos em conta para homenagear o tal Pastor. Outro critério era sobre os Presidentes de Junta que foram homenageados, não tenho com nada contra nenhum, conheço todos, aliás, eu estava aqui antes desses todos, eu conheço-os desde quando eles entraram. Agora o que eu gostava de saber do Sr. Presidente e não precisa de andar com rodeios, é porque é que o David Martins do PSD como Presidente de Junta ou como eleito local, como quiser, não sou homenageado e há três

lij
A
cel

Presidentes de Junta do PS que são homenageados. A pergunta é fácil, não precisa de rodeios e só dizer que o David não foi por A ou por B. Agora, o que eu quero saber é porque é que há três Presidentes de Junta do PS que são homenageados e há um do PSD que também acaba o mandato como eles, que não é.” -----

RICARDO JORGE SALSAS BATISTA (PS) – Que usando da palavra fez a seguinte intervenção: “ Está a chegar um momento especial para todos os macedenses e para quem mora nos concelhos vizinhos e que a a nossa Feira de São Pedro. Este ano com um programa, naturalmente que tenta chegar e bem, a todos os públicos e a sua diversidade, e isso é de elogiar. É também uma altura que tradicionalmente de mostrar a quem nos vem visitar, sobretudo a quem vem cá poucas vezes, as novidades precisamente da nossa terra, e neste caso concreto, destaca-se que vai ser inaugurado manhã o Parque da Cidade, que amanhã passará a chamar-se Parque Eng.º Luís Vaz. Parque esse de franco sucesso, com muita gente a aderir, muita gente usar e esse o principal benefício e foi para isso que foi pensado. É também na altura da Feira de São Pedro o convívio de bares e restaurantes cheios com pessoas de cá, de lá e daqui ao lado. A nível pessoal, a minha tradição mantém-se, e não deixa de ser um momento que traz alegria ver tanta gente a visitar-nos, e principalmente, rever amigos, e pormos a nossa conversa em dia. Senhor Presidente, aproveito também, na minha opinião, por felicitar o regresso das noites do Largo dos Segadores que tão bons momentos cria e suscita, especialmente durante a semana de Feira, mais uma vez, particularmente pela oportunidade dada a várias Instituições da nossa terra poderem também conseguir formas de financiamento das suas atividades, em prol da Comunidade que servem. Relativamente à Feira, naturalmente, haverá quem questione, e num caso concreto, eu tive o cuidado e perguntei a algumas pessoas o que é que achavam quer do programa que é que achavam dos preços, e com quem eu falei, ninguém disse nada. Falando por exemplo nos Calema que estiveram há dias a atuar no Estádio da Luz e o preço mínimo da entrada era de 40 euros e no caso concreto para todos os dias da semana no São Pedro o valor é 30 euros, vale o que vale. De borla era melhor mas isso



não é possível.”-----

MIGUEL AFONSO GOMES REIS (PSD) - Fez a seguinte intervenção: “ Senhor Presidente, na última Assembleia foi aprovada a contratação do empréstimo bancário destinado a investir nas Freguesias. Uma das promessas incluídas era a Requalificação da Estrada de Corujas, finalmente. Desde então, já passou algum tempo e em Corujas ficou tudo na mesma. Não se conhece o projeto, não se vê obra e quanto ao dinheiro, pessoalmente, não sei se já existe, se está a caminho ou se está preso nas burocracias. Na qualidade de Presidente de Junta continuo a ser questionado pela minha população, e com razão, muitos deles perguntam quando começam as obras e se realmente vai haver obra, deixo apenas uma reflexão no ar. Prometer é fácil cumprir...”. -----

JOÃO MANUEL RODRIGUES ALVES (PS) - Fez a seguinte intervenção: “ Venho falar sobre um assunto que foi à última reunião de Câmara, porque não gostei, nem do tom nem do objeto da intervenção do Sr. Vereador Nuno Morais, relativamente ao reforço de verba solicitado à Câmara para pagar as obras do parque de estacionamento para se realizar com segurança o Carnaval de Podence. Estranhei o teor da intervenção, mas até o entendo. De facto 16.500 euros, é muito dinheiro, mas não será muito dinheiro, se considerarmos que aquilo é um investimento e não uma despesa, porque despesa será por exemplo pagar o palco para as Festas do São Pedro, ou até a própria segurança que são verbas muito superiores a esta. Agora construir uma vedação de uns parques de estacionamento no maior evento do Nordeste Transmontano, como eu aqui já várias vezes disse, que poderão vir a ser utilizadas nos próximos anos, como me foi transmitido pelo Diretor das Infraestruturas de Portugal, e pelo Diretor da Autoestrada Transmontana, não me parece que seja assim tão dinheiro isso. Se falarmos em 16.500 euros, assim parece muito dinheiro, mas se virmos que (e tenho aqui os documentos à disposição de quem os quiser consultar, que justificam este valor). O Sr. Vereador queria saber se o Sr. Presidente da Câmara tinha autorizado, sim autorizou, porque tem visão, e demonstra que está preocupado com a realização deste evento que é muito importante para a economia da região e

está preocupado com a segurança das pessoas. Mas parece-me que é de bom-tom que seja a Autarquia a assumir esta despesa.” -----

MARIA ADELAIDE SERRA CARVALHO (PSD) – Que fez a seguinte intervenção: “Gostaria de partilhar com todos a alegria que se viveu em Carrapatos no passado dia 22 de junho, aquando da celebração do 15º aniversário do dia da freguesia em que vivemos em simultâneo a primeira festa da Flor. Foi um dia memorável e quero agradecer às 111 pessoas que se juntaram a nós participando na caminhada solidária a favor da liga contra o cancro, e a todos os que participaram no almoço, ajudando os mordomos a angariar fundos para a festa de Verão. Aproveito para apresentar desculpas a toda a Assembleia e à Câmara Municipal por não ter formalizado o convite para aquele evento, mas dado o calendário eleitoral que se aproxima, não queria, de modo algum ser acusada de aproveitamento político e, por isso, só se formalizou o convite aos Carrapatenses. -----

Dado que o programa para aquele dia foi muito publicitado através da Rádio Onda Livre e dos cartazes expostos em muitas montras da cidade e na página oficial da Freguesia, todos os que vieram foram muito bem-vindos e agradecemos a todos por se terem juntado a nós. Vi com satisfação as belas imagens publicadas nas páginas de Facebook da Rádio Onda Livre e do Município. Este evento foi suportado e organizado pela Junta de Freguesia com a colaboração dos Carrapatenses e das suas Instituições, Centro Dia, Associação Carrapatense, Comissão Fabriqueira e Mordomos da Festa de Verão. Obrigada a todos pelo excelente trabalho executado. -----

Relativamente às obras em Carrapatos registo com muito agrado o compromisso honrado pela Câmara Municipal no que se refere à obra de colocação de Estação Elevatória no Saneamento do Bairro de Sagrada Família. Agora sim, está concluída e penso que, a partir de hoje estará ao serviço da população. Senhor Presidente, eu gostaria de manifestar a mesma opinião em relação à conclusão dos passeios do lado nascente que vêm em plano desde 2021. No mandato anterior, estavam dotados de 12.500 euros e agora estão dotados de 20.000 euros. Não se percebe o porquê de arrastar por tantos anos, uma obra tão pequena. Espero que me surpreenda a mim e aos Carrapatenses e que cumpra o Plano para 2025, executando a conclusão dos



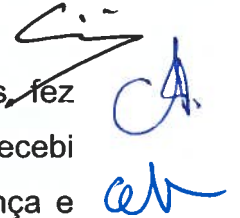
passeios no lado Nascente e 2 lombas elevadas de passagem para peões, à semelhança das que já existem na Via Central. Todos os anos tenho votado Orçamentos na esperança de serem cumpridos, mas como todos os anos se tem verificado o incumprimento dos mesmos, em Dezembro, votei desfavoravelmente. Como mais tarde a Câmara Municipal, propôs a esta Assembleia a aprovação de um Empréstimo que suponho que foi 1 milhão 200 mil euros para fazer obras nas Freguesias, acreditei e votei favoravelmente na esperança de ver concluídas obras pertinentes para a minha Freguesia. Eu pergunto será que com 1 milhão e 200 mil euros, não se consegue concluir uma pequena obra que está desde 2013 à espera de ser concluída? Senhor Presidente, sendo a política uma atividade nobre, deveria haver mais cuidado em honrar os compromissos. Se assim não for, ficamos todos muito mal na fotografia, porque temos mentido à população e são estas atitudes que levam à descrença na política e nos políticos e talvez por causa disso e no espaço de um ano, uma maioria absoluta, passa para terceira força política.” -----

Handwritten signature

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** para responder às questões colocadas pelos Srs. Deputados Municipais, dizendo. -----

“ Contrariamente ao que aqui dizem que eu tenho um tratamento privilegiado pela Rádio Onda Livre, dizer que isso não é verdade porque toda a gente sabe que o faço com a máxima isenção, e pelo contrário, o que se diz é que este Executivo é prejudicado pelas notícias e a forma como são dadas. Eu da minha parte, posso-vos dizer que não faço questão de omitir qualquer opinião sobre isso e a onda livre sabe disso, portanto, não sou eu que o digo apenas estou a reagir a um comentário que saiu da plateia. -----

Quanto à primeira intervenção eu começo por fazer um comentário à Sra. Deputada Lília, perguntando-lhe em que terra vive? Não deve ser em Macedo de Cavaleiros, e não precisa de estar aqui a discursar e a tremer, porque a sua voz, treme quando fala. E sabe porquê? Porque tudo aquilo que diz é pura demagogia mesmo, e vou-lhe explicar porquê? A questão dos jardins do Padrão Norte foi uma situação que quando chegou ao meu conhecimento através dos habitantes do Padrão Norte que, eu tive imediatamente, e



atendendo a que o encarregado estava de férias e que mesmo e férias, fez questão que o trabalho se executasse. E o trabalho fez-se e recebeu imediatamente da parte dos habitantes os agradecimentos pela segurança e também pelo conforto e pela beleza. Quanto à questão da fonte, como deve saber em quase todos os Municípios do País e da Europa, estamos numa política de poupança de água, e é só por isso, que não está a funcionar. Quanto à questão dos atos básicos de propaganda, eu quero-lhe dizer que nós fazíamos exatamente o contrário, nunca tivemos necessidade de dizer às populações aquilo que fazíamos, com os trabalhadores que nós temos e atenção que vocês estão aqui a criticar o ritmo de trabalho dos trabalhadores estão aqui a criticar os dirigentes, os encarregados e eles vão registar isso, porque eles trabalham afincadamente todos os dias, e eles não têm culpa de nós termos, inclusive a necessidade de fazer contratação externa e vou dar continuidade a esta prática porque obviamente nós não temos pessoal para tudo e, contrariamente ao que os comunicados do PSD dizem, nós diminuimos às pessoas que contratamos, ou seja as pessoas que saem compensadas com aquelas que entram, mesmo assim, ainda estamos abaixo. Portanto não vale tudo em política, temos que ser honestos e sérios. Relativamente à questão das obras, eu quero-lhe dizer, faça um apanhado a todas as obras que foram feitas antes nós entrarmos para o Município. Posso-lhe dizer que nós já fizemos investimento superior a 30 milhões de euros e não vale a pena estar a enunciar aqui o que se investiu no Mercado Municipal, no Edifício dos Paços do Concelho, nas Escolas, nos Bairros Sociais, no Geopark, na Ciclovía, no Centro Hípico de Grijó, entre outras, em tudo isto, estão investidos mais de 30 milhões de euros, e desafio qualquer um de vós a recuar e verificar quem é que fez mais investimento do que este Executivo, ao longo destes 7 anos contando com as dificuldades todas que nós herdamos que aqui já foram mencionadas pelo Deputado Manuel Mico. Em relação à Zona Industrial gostaria que me dissessem o que fizeram para trás comparativamente aquilo que nós já fizemos e aquilo que neste momento está dependente é por causa de algumas pessoas que teimam e estão a causar entraves para que nós não possamos expropriar e isso faz com que estejamos ali a perder investimento diariamente. -----
Relativamente à agricultura, também vos posso dizer que aumentou exponencialmente os apoios à agricultura e à pecuária, contrariamente ao que



existia antes, e já não falo na Educação, pois toda a gente sabe o investimento que temos feito na Educação e nas Escolas que nós privilegiamos, também nas bolsas de estudo atribuídas, pois queremos abranger cada vez mais, estudantes. Relativamente à questão abordada em que nós estamos a jogar num campeonato regional, não, nós estamos a jogar como aqui já foi dito, num campeonato nacional e internacional, porque, neste momento, nós estamos com boas relações internacionais, nós continuamos a ter investimento também em toda a área que nos faz projetar a nível do Norte do País e a nível Internacional também. -----

Relativamente à questão de gerir a Câmara como a minha casa, é assim que eu faço, porque senão, neste momento, não teria 2 milhões de euros para gastar e ainda fica cerca de 1 milhão de euros de reserva. Ora, neste momento, chegar a esta altura com esta capacidade e este folgo enche-me de orgulho, porque para mim, o que é mais importante não é lutar e fazer manipulação da opinião pública para chegar ao poder, é trabalhar com objetivos e com visão, como aqui foi dito como alguém já fez também no passado, é isso que nós temos que fazer, esse é que são os interesses da nossa população. -----

Relativamente à visão estratégica de que falou, é o que eu que digo, que você nem vive nesta cidade, nem conhece o Presidente da Câmara, porque se não bastava ver, o que existe investimento nesta cidade e mesmo nas aldeias. Quando se falou aqui a questão do empréstimo, deixo já a nota que aprovámos o empréstimo há imenso tempo, que depois de aprovado, depois de nos enviarem a minuta do contrato, que diga-se (demorou imenso tempo, e ainda hoje não percebo porquê), mas foi a Caixa de Crédito Agrícola que só nos fez chegar isso há relativamente pouco tempo, (e vocês agora pensem porquê) e só depois disso é que foi para o Tribunal de Contas, depois de chegar a minuta da Caixa de Crédito Agrícola depois e para o Tribunal de Contas, que tinham 1 mês para se pronunciarem e posso dizer-vos que já nos exigiram esclarecimentos, que são incompreensíveis, porque os documentos estão lá, por que nós mandámos tudo. Nada disto depende de mim, ou seja do Benjamim. E já agora aproveito para dizer ao Presidente de Junta David Martins, que o protocolo no valor de 12 mil euros, do saneamento e

Handwritten signatures in blue ink:
1. A signature that appears to be "Lij".
2. A signature that appears to be "A.".
3. A signature that appears to be "cel".

abastecimento de água que você tinha compromisso com o Sr. Vice-Presidente, isso está para despachar e está neste momento, para assinarmos esse protocolo. -----

Relativamente à questão do Deputado Paulo Ferreirinha quero agradecer, por de facto, vir aqui com discurso positivo e realçar o que temos de bom, porque, de facto, aqui já estamos habituados a ouvirmos críticas negativas, mesmo naquilo que melhor fazemos a nível do País. Agradeço também esses prémios, que são o reflexo, não só da visão estratégica, mas do investimento que este Executivo faz e do empenho que todos nós Macedenses temos para que o nosso Concelho seja conhecido em todo o país e além-fronteiras. -----

Quanto à intervenção da Deputada Daniela Rebelo e no que toca à capacitação, dizer que esta é uma das coisas em que mais investimos. Quanto ao aumento de recursos fazemos igual, e investimos sempre no povo, nos agricultores, nos jovens, nos mais desfavorecidos, nomeadamente na habitação. Quanto ao acesso à documentação, se vocês não tem consciência disso, sempre que nos pedem documentação nas reuniões de câmara, ela é facilitada. Obviamente que nós queremos transparência e quem nos pedir qualquer informação, ela será facultada. Quanto à brandura desta casa, não me parece, acho que a fiscalização que faz esta Assembleia é correta, estão aqui para o bem para o mal, e é assim que tem que ser. Quanto às promessas não executadas, Sra. Deputada, gostaria que me dissesse quais, mencione-as que eu depois esclareço. Quanto à questão do primeiro direito, eu depois terei gosto em que a Sr.ª Vereadora venha aqui esclarecer o que se passa, mas posso dizer desde já que tem havido constantemente o alojamento de pessoas sempre que haja disponibilidade de espaço. Quanto às próximas Candidaturas, não falei nelas, mas que são muitas e envolvem muito dinheiro, e estamos a falar de 18 milhões de euros. Posso dizer-vos que já existe projeto, já está submetido e já está aprovado da Residência Estudantes quando falávamos aqui, mas nas casas com rendas acessíveis, portanto, é um projeto que está concluído e que vai ser submetido. E a Sr.ª Deputada, melhor que ninguém porque é Arquitecta de profissão, já fez um projeto para a Câmara que foi executado, que foi o Interface que ficou muito bonito. Aproveito já para vos dizer que a Senhora Deputada Daniela Rebelo também fez outro projeto que muito me orgulha a mim e que vai orgulhar a todos vocês, que é um projeto



moderno, é mais outro investimento que é o Polo Arqueológico que albergará todo o Património Arqueológico do Distrito, e quando ele for tornado público, vai servir toda a população e vai ser um dos nossos motivos de orgulho em termos de Urbanidade e Modernidade. -----

Quanto a intervenção do Deputado Cláudio Trovisco dizer que eu incentivo sempre os jovens a criar os seus projetos, não incentivo a emigrar, isso nunca. Em relação à BLC3, faço questão de dizer aqui o faz no nosso concelho, trabalham com o ambiente e com a natureza relativamente a várias zonas onde eles aplicaram estas ações e o nosso território em Santa Combinha, Macedo de Cavaleiros, Serra de Bornes, Olmos, Vale da Porca, Podence, Edroso, Bouzende, onde trabalham e fazem trabalho em Laboratório. -----

Quanto aos incentivos atribuídos pelo Município ao Comércio Tradicional, eu posso falar que nós temos aqui nas Candidaturas que foram feitas 10 promotores e estamos a falar aqui em 21mil 870 euros e ainda mais pedidos, portanto, o EMERGE está a fazer o seu trabalho não somente com o BLC3, depois também o incentivo à sanidade animal, como nunca houve e estamos a falar aqui deste ano, em 29 mil 660 euros e entre bovinos e pequenos ruminantes 46 mil 470 euros. -----

O Mercado dos Produtos da Terra, como vocês sabem também aqui promovemos os produtos endógenos dos pequenos produtores locais, é uma forma de criarmos uma dinâmica local dos pequenos produtores e de uma pequena economia, portanto, damos oportunidade a todos. Falou-se aqui no estado da Zona Industrial, tem 117 lotes, mas ninguém tem noção de que nós herdamos da Zona Industrial uma mão cheia de terrenos vazios, cedidos a pessoas que nunca fizeram investimento e que queriam criar ali uma oportunidade de especulação. Neste momento temos 46 Lotes resolvidos, que não estavam e que corresponde quase a 50% da zona industrial, e implica que nós nunca conseguiríamos aprovar a nossa nova Zona Industrial com estes Lotes por ocupar. Agora, isto dá muito trabalho, são anos e anos e anos e eu gostava que este trabalho tivesse sido feito antes, pois se não herdássemos o que herdamos, tínhamos a Zona Industrial a trabalhar em pleno, mas posso-vos dizer que ainda esta semana tive oportunidade de falar com um investidor que é de cá, que era para fugir de cá, já tinha comprado na Zona Industrial de

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Mirandela e neste momento, está instalado em 3 Lotes na nossa Zona Industrial, portanto, é isto que nós fazemos fixar os nossos e não deixá-los fugir. Relativamente à Atividade do Laboratório Colaborativo, também é importante dar conta disto, embora esteja ali a sua Diretora ou Coordenadora, a atividade, património, turismo e bem-estar um excelente projeto que faz parte do Projeto Montanhas de Investigação e que de janeiro a junho de 2025, entre vários projetos executados e em execução com vários parceiros e com programas de financiamento do Erasmus, La Caixa, Protocolos com Macedo, envolve cerca de 300 mil euros, mais uns milhões que aqui estão em projetos, submetidos e em avaliação. -----

Relativamente à intervenção do Deputado Manuel Mico, eu já referi aqui várias das obras que nós fizemos e algumas que podíamos ter feito sem gastar dinheiro, como já aqui foi dito. Eu não me esqueço, que gastamos quase meio milhão de euros no campo sintético, quando podia ter ido a candidaturas como foram em todos os concelhos e no nosso preferiram fazer gastar o dinheiro do Município. Falou-me aqui no episódio da Liga dos Combatentes, eu agradeço esta oportunidade, porque foi o episódio mais vergonhoso a que eu assisti em toda a minha vida. Recebemos um convite do Senhor Presidente do Núcleo de Macedo de Cavaleiros da Liga dos Combatentes, para estar presente numa Cerimónia em que o evento oficial, com a presença do Presidente da Câmara, deveria dar início às 10 horas da manhã, e enquanto estacionei e cheguei ao local passavam 4 minutos das 10 horas, quando eu cheguei estava a discursar, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Macedo de Cavaleiros. Acontece que ele começou as cerimónias um quarto de hora antes do tempo, e para isso devia ter avisado as pessoas e não o fez. A este ato chama-se “esperteza saloia” e foi um desrespeito com o Município de Macedo de Cavaleiros. -----

Em relação à questão das atividades que se realizaram no Santo Ambrósio, eu entendo que os Presidentes de Junta se sintam indignados, porque houve aqui discriminação. Uma Sra. Coordenadora que dá por nome de Professora Alexandra Subtil, apenas fez o convite a dois Presidentes de Junta, ao Sr. Presidente da Junta de Macedo de Cavaleiros e à Sra. Presidente de Junta de Vale da Porca. Eu não sei dizer porquê, a não ser que pegue nas ações políticas que têm acontecido nos últimos dias e que têm sido publicadas. -----

Cij
CA
cel



Relativamente à intervenção do Deputado Municipal Manuel Olaio, eu nunca prometi um Hospital, prometi lutar pelo Hospital com uma urgência polivalente a localizar junto à Zona do Azibo. Quanto ao comentário de eu não ser um Senhor, fique com a sua opinião. Em relação às consultas no Lombo e em Morais, é responsabilidade das respetivas Juntas de Freguesia, e eu só tenho que apoiar e dar os parabéns pela iniciativa. -----

Relativamente à intervenção do Deputado David Martins, dizer que nós queremos honrar os nossos compromissos, e vamos assinar esse protocolo. Em relação aos critérios da homenagem, eles foram definidos em função da data e no seu caso eu pedi opiniões a várias pessoas e não chegamos ao consenso se o Sr. Deputado estaria entre eles, ou seja, se tinha mais de 26 anos de mandato, mas se foi um lapso meu, assumo-o e peço desculpa por isso. Em relação aos pastores o critério foi pela sua idade, pelo seu estado de saúde, a questão de ser Presidente de uma Associação com a idade que tem e com o estado de saúde que tem e o dinamismo que ele imprimiu numa Comissão de Festas que corria o risco de não realizar a Festa no corrente ano, eu achei por bem fazer esta homenagem. -----

Relativamente à intervenção do Deputado Municipal Ricardo Batista, agradeço o elogio de termos eventos e visitaçao e do regresso dos Djs ao Largo dos Segadores, durante a Feira de São Pedro e darmos ao mesmo tempo de forma gratuita a oportunidade às Associações de angariarem ali alguns fundos. Quanto ao preço dos 8 euros para ver os Calema não é nada de extraordinário e até é um preço bastante simbólico. -----

Relativamente à intervenção do Presidente Miguel Reis, dizer-lhe que o empréstimo foi aprovado, mas como já aqui expliquei, neste momento está no Tribunal de Contas que está a pedir esclarecimentos, porque se depende-se de mim já tinham todos obra feita. -----

Relativamente à intervenção do Presidente de Junta João Alves, agradeço por lembrar aqui o grande evento que é o Carnaval de Podence, e que o que se faz hoje não é o mesmo de há quinze anos atrás. Podence de hoje não é o Podence de Há quinze anos atrás porque hoje gera economia e visitantes todos os dias. Agradeço aqui ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia todas as

lij
CA
ew

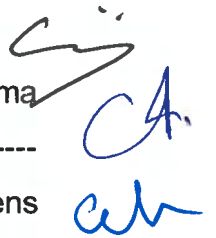
diligências, dinâmica e investimento que promoveu para que fosse mais uma vez o sucesso que foi o Entrudo Chocalheiro. -----

Relativamente à intervenção da Sra. Presidente Adelaide, dar-lhe os parabéns pela bonita festa que se realizou em Carrapatas. Agradeço também a sua postura elegante e educada e por me ter recebido bem e acompanhado mostrando tudo aquilo que estava a organizar, mostrando o envolvimento das pessoas, preocupando-se pouco com a política o que é muito importante e desta forma respeitou a Instituição (Câmara). Quanto à Estação Elevatória fico regozijado por saber que já está a funcionar e quanto aos passeios, temos de falar e se é promessa iremos cumprir. -----

Para terminar deixo uma pequena nota "eu nunca minto, posso às vezes não ser preciso mas, às vezes, também sou levado a ser impreciso pelas informações que me chegam porque eu não sou dono de toda a verdade e tenho de gerir a informação que me dão e acredito sempre naquilo que me dizem. Portanto se alguma vez eu for impreciso isso não é mentir." -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal autorizou que fosse concedida a palavra ao **Sr. Vereador Nuno Morais** para defesa da Honra-----

Sr. Vereador António Nuno Batista Mendes de Morais que disse" Pedi a palavra para poder esclarecer o Sr. Presidente da Junta de Podence, João Alves, e dizer que a minha interpelação na reunião de câmara resume-se única e simplesmente a uma coisa. Eu sou Vereador da Câmara Municipal, não sou Presidente de Junta, não sou um Deputado da Assembleia. Como Vereador, eu levo ao extremo, e o Sr. Presidente da Câmara sabe isso, porque se ele diz que gere a Câmara como a casa dele, então, eu que sou Vereador da Oposição, com muito orgulho, sem ter acesso aos documentos todos, sem ter acesso às decisões todas, porque ninguém pede a minha opinião, porque é uma ação discricionária do Sr. Presidente da Câmara, e ele está aqui e pode confirmar que faço a gestão exaustiva, dentro do que posso da Autarquia e nada me escapa, e o que me escapa é porque eu não tenho conhecimento. Em relação à questão da Junta de Freguesia do Podence, e para que todos entendam, o que aconteceu é que a Câmara fez um protocolo com a Junta de Freguesia em relação ao Carnaval com o financiamento no valor de 30 mil euros, mas acontece que depois houve uma obra extraordinária que foi feita no



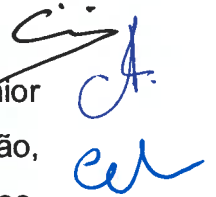


dia anterior ao Carnaval no valor de 17 mil euros. Ninguém na Câmara Municipal, dos Vereadores teve conhecimento, deu autorização, foi auscultada, não soube minimamente o que se passou. Acontece que na última reunião de Câmara, aparece uma autorização de pagamento de 17 mil euros à Junta de Freguesia de Podence e Santa Combinha, por obras feitas no Carnaval de Podence, colocando de fora os 30 mil euros já autorizados. É óbvio que eu como Vereador, porque essa é a minha função, escortino cada cêntimo que sai da Autarquia. E portanto o que fiz foi colocar várias questões ao Sr. Presidente da Câmara, nomeadamente quem autorizou a despesa. Porque na prática nós estávamos a autorizar o pagamento de uma despesa feita, neste caso, à anterior, e a autorização era à posteriori. Legalmente, como Vereador da Câmara Municipal questionei e o Sr. Presidente da Câmara que não pode fazer isso e como não podia o ponto foi retirado. Dizer ainda que por uma questão igualzinha, ou parecida com esta, o Sr. Presidente da Câmara há 8 anos, teve uma surpresa quando chegou à Câmara e viu despesas não autorizadas de obras que também já estavam feitas e teve de pagar a seguir. Foi precisamente o que aconteceu agora e portanto é linear que despesas não autorizadas, votamos sempre contra.” -----

CA.
ew

Abertas novamente as inscrições, usaram da palavra. -----

LÍLIA MARGARIDA PEREIRA DA SILVA (PSD) - Que fez a seguinte intervenção: “Responder aqui ao Sr. Presidente para lhe dizer que vivo aqui com muito orgulho. Não nasci nesta terra mas escolhi Macedo de Cavaleiros para ser a minha terra há mais de 20 anos. Em relação à minha voz trémula e à minha demagogia e outras apreciações pessoais que fez, apesar do senhor Presidente calçar muitas vezes os seus sapatos de verniz para aparecer nas caminhadas, ou melhor dizendo, para aparecer nas fotografias das caminhadas, foge-lhe muitas vezes o pé para o chinelo. Dito isto apenas dizer-lhe que no campeonato da demagogia que é sua, e dos ataques pessoais eu não vou a jogo consigo porque o Senhor Presidente ganha-me aos pontos e portanto esse campeonato o senhor vai continuar a jogar sozinho. Mas o Sr. Presidente tem razão numa coisa, na política não vale tudo, mas também está enganado, nunca houve em momento algum na minha intervenção qualquer



crítica, ou ataque aos trabalhadores do município, pelo contrário, temos o maior respeito, admiração por todos os que servem a esta autarquia, com dedicação, profissionalismo e sentido de missão. Os trabalhadores sejam técnicos, dirigentes ou operacionais, limitam-se a executar aquilo que lhes é orientado pelo seu Executivo. Fazem o que lhes é pedido, trabalham dentro das decisões que lhe são impostas. A navegação à vista, a ausência de visão e a falta de um plano estratégico para o concelho, essas responsabilidades são suas Sr. Presidente e do seu Executivo, não tente desviar atenções nem desvirtuar aquilo que aqui foi dito com cultura democrática e com firmeza. Assuma as suas escolhas, assumas as suas falhas e, sobretudo, não se esconda atrás de quem trabalha porque quando o rumo está errado, não é quem rema que está a remar mal, é quem dirige o leme.” -----

CLÁUDIO MIGUEL BENTO TROVISCO (PSD) - Fez a seguinte intervenção: “ Só para esclarecer uma questão, o projeto EFERGY de que falamos, se não estou enganado, é um projeto que visa criar novas indústrias e empresas baseadas em recursos naturais e tecnologias inovadoras. E friso, visa criar. A minha questão é onde é que estão, onde é que podemos ver o resultado do projeto, quantas empresas e postos de trabalhos foram criados em Macedo por este projeto? Sabe Sr. Presidente, Macedo de Cavaleiros tornou-se num porta-estandarte, de um termo que eu aprendi, que é o futuro perifrástico, do vai ter. - Se em 2018, era uma Empresa Italiana, que deveria dar o arranque, seria em 2020, que a nossa Zona Industrial, teria um centro de Gabinetes Empresariais, tal como seria em 2023, após a nossa Zona Industrial ter sido inscrita na Associação Portuguesa de Parques Empresariais, sabe-se lá com que finalidade, que uma Empresa de Transformação de Pescado viria salvar Macedo, ou uma Unidade de Produção Multinacional Hidrogénio Verde se instalaria em Macedo, projeto aliás, também apresentado com toda a pompa e circunstância por um dos membros do Executivo de então. O mesmo membro que convenceu o próprio Executivo para quem trabalhou, a votar um Orçamento ilegal, culminando no pagamento de coimas no valor de milhares de euros e que, após “queimar” cerca de 70 mil euros, num estudo prévio para um Pavilhão Multiusos que, afinal, se viria a perceber demasiado ambicioso, ou pouco modesto, como disse o Presidente, abandonou o barco para agora se

sem politiquices. Dizer-lhe Senhor Presidente que receber bem, isso é que é política. O não receber bem e essa chico-espertice, o puxar a brasa à sardinha, isso é que não é política. Se a Senhora Presidente da Junta o recebeu bem fez uma boa política, isso é que a política e é ao que nós já não estamos habituados e por isso o Senhor Presidente, tem que rever os seus critérios. -----
Agora falando nas suas campanhas que, por acaso, eu assisti a algumas no início da sua carreira e uma das coisas que dizia sistematicamente em todas as aldeias por onde passava era “meus amigos, meus amigos, isto não pode ser só Podence, isto não é só o Azibo, isto não é só Caretos. Não senhor, vocês também têm que ter vida”, e agora vejo-o pendurado nos Caretos para todo o lado, o Senhor Presidente e para quem tem memória, isso é doloroso e Senhor Presidente, afinal, já nem se lembra. O Camião do Domingão vem aí e para onde vai? Vai para onde Podence e para o Azibo. Agora a evidência é que, por muito que custe a alguma cegueira política, isto que se está a passar é um rebanho sem pastor, muito longe dos prados verdejantes que nos prometeu. Também um aparte para o Sr. Presidente da Assembleia, Camilo Morais, que nos disse que íamos descentralizar esta Assembleia, e íamos pelas aldeias. Mas isso aconteceu uma vez ou duas e não descentralizamos mais, e eu até fui um dos que disse que não havia condições na maior parte das Freguesias para o fazer, depois íamos centralizar para o Edifício do Mercado e depois já centralizamos e regressamos à base, ou seja ao ponto de partida.” -----

JOÃO MANUEL RODRIGUES ALVES (PS) – Que disse “ Sr. Vereador Nuno Morais o respeito entre nós é mútuo, é recíproco, sempre foi assim, e eu aceito a sua explicação em relação ao tom que foi utilizado na reunião de Câmara. Agora, em relação ao resto que aqui foi dito, tenho que deixar aqui o meu ponto de vista. Ao que julgo saber o ponto foi retirado não foi por ser ilegal, foi porque houve um erro administrativo em que não foi devidamente cabimentado. Dizer-lhe também que quando há trabalhos a mais numa Empreitada são à priori ou são à posteriori? E neste caso há um contrato escrito. Há o primeiro Protocolo para o apoio no valor de 30 mil euros. Fica aqui completamente esclarecido e para todas as pessoas saberem que vocês entendem, que o dinheiro gasto no Carnaval é demais. E já agora pergunto. Está ali ou não à vista de toda a gente que o dinheiro foi gasto? Eu disponibilizei os documentos e tenho-os aqui. -----



CA.
CB

estar a preparar para reaparecer qual Dom Sebastião. Caro Sr. Presidente, no que respeita a desenvolvimento económico, aquele foi o caminho pelo qual conduziu o nosso concelho, não posso deixar de lhe dar os parabéns pela resiliência que demonstra, ao após tantos exemplos falhados, persistir em utilizar os mesmos ingredientes na expectativa que a “caldeirada” saia diferente. Vossas Excelências conseguiram por diversas vezes garantir que a Residência de Estudantes de Macedo seria reabilitada, mas a mesma teima em lá estar ao abandono e vontade da erva e o musgo que a adornam tal como aliás, uma boa parte do património mobiliário deste concelho. Tal como conseguiram, ao longo dos vossos mandatos, secar um dos mais importante Certame Empresariais do País, atirando-lhe com migalhas em consecutivos Orçamentos Municipais, para agora, tão perto das eleições, e com a conveniente desculpa do 40º aniversário, “rebentarem” os cordões da bolsa e sem qualquer vergonha e talvez discernimento virem propagar que afinal uma receita que funcionava, não era que a sempre defenderam, era aquela que vinha do passado.” -----

MIGUEL AFONSO GOMES REIS (PSD) - Que fez a seguinte intervenção: “Sr. Presidente gostei de o ouvir quando disse que afirmava agora que se dependesse de si estava tudo feito. Fique a saber que se dependesse de mim, Corujas não era amarelo era de ouro. Nos últimos 3 anos dependeu exclusivamente de si e nada foi feito. Disse também que preferia perder eleições do que prometer o que não podia cumprir. Prometeu a Corujas as estradas e até agora nada. Só para terminar os meus fregueses Sr. Presidente, não andam a brincar à política, pagam impostos como as pessoas das outras freguesias, e merecem ação. E agora ouvir da sua boca que talvez só haja obras depois das eleições, eu entendo isto como uma tentativa de ganhar votos, não sei. Corujas não é um “trampolim” é uma freguesia que tem pessoas sérias com dignidade e que acima de tudo, merecem respeito.” -----

MANUEL JORGE MACHADO OLAIO (UPM) - Fez a seguinte intervenção: “Começo por um aparte porque o Senhor Presidente disse que a Presidente de Junta de Carrapatas, Adelaide Carvalho, o recebeu bem na sua freguesia e



Neste momento Podence e Santa Combinha têm muita importância para o concelho, temos o Azibo e o Carnaval na nossa Freguesia, para onde os turistas se deslocam de Macedo de Cavaleiros e é conhecido por estas duas atrações, se não fosse isto o concelho de Macedo não existia.” -----

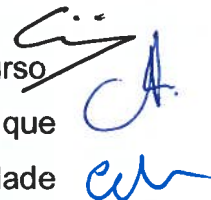
Handwritten signatures and initials: "Cij", "CA", and "celv".

CARLA ALEXANDRA DIAS MIRANDA (PSD) - Fez a seguinte intervenção: “ Eu não tinha intenções de vir falar, mas uma vez que o nome da Presidente de Junta de Vale da Porca foi aqui referenciado, porque estive num evento que se realizou na sua localidade, eu venho dar explicações do porquê. A professora Fernanda ligou-me para ver se podiam usar as instalações do Santo Ambrósio, ao que eu respondi que não era a Junta de Freguesia a responsável, que havia uma Direção. Eu dei o contacto da pessoa responsável, que neste caso é o Sr. António, Presidente do Santo Ambrósio e em forma de agradecimento pela ajuda, a Sra. Professora convidou-me para estar presente. E uma vez que o evento se realizava lá, fiz todo o gosto de estar, uma vez que era na minha terra que se ia realizar. Este foi o motivo, não foi por campanha política, nem por outro meio qualquer.” -----

MIGUEL ÂNGELO CASEIRO (PS) – Que disse: “Venho aqui só responder ao Deputado Manuel Olaió, e dizer-lhe que todas as consultas médicas que são prestadas no Lombo são da única e exclusiva responsabilidade da Junta de Freguesia. Para além consultas médicas e fica assim também a saber, que também são prestados cuidados enfermagem ao domicílio já desde o início do mandato, também responsabilidade da Junta de Freguesia. Pelo que eu sei também a Junta de Freguesia de Morais presta esse tipo de consultas que são também responsabilidade da Junta de Freguesia.” -----

SÉRGIO DAVID RAMOS BORGES (PSD) - Fez a seguinte intervenção: “Começo a minha intervenção da seguinte forma. “Bom dia. Permitam-me que comece por cumprimentar o Presidente Nacional da Liga dos Combatentes, general Joaquim Chito Rodrigues, o Presidente do Núcleo Macedense, António Manuel Batista, o Presidente do Município, Benjamim Rodrigues que infelizmente não está presente”. O Sr. Presidente não se lembra desta parte, e

não se lembra porque às 10h30 não estava lá e só apanhou o final do discurso E, as fotos no telemóvel não mentem relativamente à hora. “Cedo percebi que quando és convidado para um evento em representação de uma Entidade devemos ir preparados porque as pessoas querem ouvir as Entidades responsáveis, o que é normal, seja o Município, sejam as Freguesias. Eu amo a minha terra e nunca iria deixar de assumir o papel, caso fosse necessário, como foi. Em 2022, Vereador à data Paulo Rogão, em 2023 Vice-presidente, Rui Vilarinho, eu não estava presente, estava a minha representante e o meu Tesoureiro e Secretário da Junta em minha representação que eu não estava. Em 2024, ninguém compareceu em representação do Município por não poderem estar presentes. Mas foram sempre convidados. Relativamente a isto termino dizendo que o respeito não se impõe, conquista-se. Em relação à atividade que se realizou no Santo Ambrósio, simplesmente educadamente compareci ao convite que me foi feito. E como professor que sou, não pude, nem consigo deixar de conviver com as crianças. Mas sei que o Município estava representado pela Sr.ª Vereadora e pelo Doutor Pinto.” -----



O Sr. Presidente da Assembleia Municipal fez o seguinte esclarecimento: “O Presidente da Assembleia em 8 anos de funções foi convidado no primeiro ano e nunca mais foi convidado, nem a respetiva Mesa da Assembleia. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal concede a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** para responder aos Deputados Municipais. -
“ Relativamente à intervenção da Deputada Lília Silva, mais uma vez, continua a mentir, eu não uso sapatos de verniz, e a última caminhada que fiz foi com uns ténis negros, se calhar já vê mal. Quanto à questão das caminhadas que eu tenho feito, posso-lhe dizer que, infelizmente, não consigo fazer as caminhadas que gostava de fazer e ultimamente só fiz duas, mas sempre me convidam e sempre que posso eu vou, e eu gostava de ter a disponibilidade que vocês têm para ir a todas as caminhadas, a correr, a tentar a passar à frente e chegar, porque realmente é o papel que vocês têm que fazer. Quanto ao jogar no campeonato. No seu campeonato, não estou a jogar agora, mas vocês já jogou no campeonato. Lembra-se que você fez tudo para que eu fosse eleito. Você lutou contra a sua bancada, mas agora está aí sentada a usar a



mesma estratégia que usou. Onde é que está a sua coerência? É por interesse? Dá jeito agora? Muito bem. Mas, relativamente a essa a questão da navegação à vista? Eu nunca fiz navegação à vista, sabe porquê? Eu tenho todo um histórico, tenho um passado, eu não precisei de vir para a política para me afirmar é só lembrar-lhe um pouco do meu percurso, e é muito fácil fazê-lo. Relativamente ao meu bom nome, até eu chegar à política macedense e no início não acontecia nada disto, mas agora, porque há um desespero para chegar ao poder, vocês tratam de denegrir a minha imagem. É lamentável, porque eu, tenho um passado e tive uns pais, que me deram bons princípios eram boas pessoas, como eu acho que sou boa pessoa. Gostava que me dissessem onde houve ruindade nas minhas atitudes. Como eu já disse aqui, as informações podem chegar deturpadas, mas eu consigo analisar e ajuizar, não é por acaso que cheguei ao topo da ortopedia e quando eu já tinha feito tudo o que tinha que fazer na minha área de formação profissional, ainda continuei a trabalhar de forma gratuita, mas resolvi fazer política e não como se disse aqui, eu gosto de fazer política quando é favor do povo. Politiquices é que não. Abomino politiquices, e nós não temos esse comportamento e vocês sabem disso. Quanto à cultura democrática, alguém que me venha aqui questionar a minha cultura democrática com evidências, pois se há alguém democrático aqui nesta sala podem ter a certeza que sou eu e há muita gente que pode comprovar isso. -----

Quanto à intervenção do Deputado Cláudio, obviamente, eu já vos dei exemplos do que se passou com a Zona Industrial, e do que é a Zona Industrial hoje. Eu faço o meu esforço, faço tudo com seriedade e dou tudo pela nossa terra. Agora, quando eu não consigo, não consigo. Isto não é eu prometer e não fazer. Não. Eu faço tudo para que as coisas deem certo. Quanto à questão Empresarial, o Sr. Deputado sabe perfeitamente que muitas vezes não se consegue o que a gente quer e, há várias situações. Nós temos uma situação bem evidente e até é de gente que não é certamente do meu Partido, mas que são Empresários de Macedo e que estão a ter exatamente o mesmo problema por causa de zonas condicionantes e eu ajudei o mais pude, até ajudei a que pudessem ampliar o seu espaço. No entanto não conseguirmos ir mais além, temos agora a reunião do PDM na próxima segunda-feira, e eu vou tentar

ajudar e beneficiar o povo macedense, principalmente aqueles que querem investir e criar emprego. Agora, não depende de mim e vocês sabem que há muitas entropias, porque há gente demasiado burocrata e demasiado técnico e nós não podemos ser assim, que é isso que eu digo sempre ao Sr. Presidente da CCDRN. Relativamente à questão estratégica que nós alteramos e mudamos e que agora levaremos como Candidato, um Técnico que é do Município, e que em pouco mais de um ano, mostrou aquilo que vale na ULS, e é uma pessoa que, apesar de trabalhar para a ULS, grande parte dos dias está hospital Macedo, porque o Hospital de Macedo tem muito investimento. E ele pode anunciar estes 2 milhões e meio de euros de investimento em Macedo que a mim me encham de orgulho, e certamente que a vocês também, porque nós gostamos de ter um bom hospital, bem equipado e com as melhores condições. A isto eu tenho que lhe tirar o chapéu. Cometeu alguns erros? Cometeu. Isso custou-nos, mas quem não comete erros? Eu próprio cometo alguns e não ando aqui a prometer e a dizer que sou isento e que não comento erros. Agora, quanto à questão de secar o nosso e Evento Regional, eu desafio-os a ir lá todos os dias, aliás, já podem ir lá hoje visitar para verem as diferenças que tem aquele evento e é o único evento que nós temos em Trás-os-Montes digno desse nome e nós contribuímos na nossa parte, em 6 anos para que ele se mantivesse a este nível. E se me perguntarem se eu gostaria de gastar com este evento o dinheiro que eu gastei lá este ano a minha resposta era não. Ou seja, se fosse a minha casa não gastava. Mas este evento tem uma Comissão Organizadora, que é a Associação Comercial, e eles quiseram comemorar os 40 anos de realização da Feira de São Pedro em grande, e como felizmente temos folgo financeiro pudemos investir para termos uma festa digna, uma feira diferente, com uma novidade que é o espaço Gaming, que fica caro, obviamente mas, as crianças vão poder ter o seu espaço, porque até agora não tinham. Nós vamos ter o Aqua Summit, que é um espaço tecnológico, que nunca tivemos antes e agora vamos ter. Vão está lá as Organizações e vamos estar a falar de um tema atual como é o caso da gestão da água, onde nós já podemos dar cartas, porque nós entramos para a Câmara havia 80% de desperdício de água, e agora temos menos de 40%, desperdício de água. Estamos a trabalhar para todos, não é só para Macedo, porque nós estamos a trabalhar também para o Tégum Climático Regional que



faz com que haja mais Fundos Comunitários, portanto, nós estamos a trabalhar com exemplaridade. -----

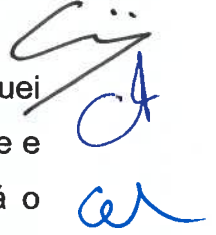
Relativamente à intervenção do Deputado Municipal, Miguel Reis eu já lhe disse o que aconteceu no passado, não dependeu de mim. E pode dizer-me que era o Executivo que tomava decisões. Isso é verdade. Mas se me disser que houve opções, ou não opções, se podíamos ter feito isso, eu digo-lhe que ia ficar muito cara toda aquela intervenção e obviamente, que nós queremos fazer as coisas com planeamento, e está ali a Chefe de Divisão que certamente nos alertou, para não fazermos as obras aos bocadinhos, e que quando se fizer, se faça tudo para não andarmos com remendos. O Sr. Deputado também sabe que não vamos conseguir fazer tudo porque se o fizéssemos gastávamos ali todo o dinheiro das aldeias. Agora o que nós vamos fazer é por fases, e isso vai ser feito, mas há prioridades e temos que fazer as coisas no seu devido tempo e com planeamento. Quanto aos impostos é verdade, que vocês pagam os mesmos impostos que pagam os da minha aldeia e pagam os de outras aldeias e da cidade e vocês têm direito a isso, concordo plenamente com as suas palavras mas as coisas têm de se fazer gradualmente. -----

Quanto à intervenção do Deputado Manuel Olaio, a questão que estava a dizer de fazer política, fazemos todos, porque isso é o nosso dever cívico, nós somos políticos, e se temos responsabilidade na sociedade e na comunidade, temos que ser políticos para isso é que vocês estão nesta Assembleia tal como eu. Agora, isto é diferente de fazer politiquice, porque politiquice é outra coisa, e isso eu não quero. Mas obviamente que política faço com dignidade, com respeito, eu já disse aqui eu era incapaz de fazer o que me fizeram na Liga dos Combatentes, que aproveito para dizer ao Deputado Municipal Sérgio Borges que é mentira o que aqui disse, que eu às 10h30 eu não estava presente. -----

Quanto à questão de Podence, eu abstenho-me desses comentários de que eu dizia "vai tudo para Podence". -----

Quando o Corpo Técnico do Domingão veio visitar o Território disse logo que não faziam mais de 18 quilómetros e por isso foi decidido que eles vão fazer o caminho mais largo e mais prático que é ir a Podence porque é icónico e ao Azibo porque tem muita gente e depois terminar aqui em Macedo para poderem fazer uma sessão para o Grupo dos Seniores. -----

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'C. A.' and 'al'.



Quanto à intervenção da Deputada Municipal Carla Miranda, eu não ataquei particularmente a Carla Miranda só disse que houve discriminação de convite e ainda continuo a dizer que não entendo esse convite que lhe fizeram. Já o convite ao professor Sérgio Borges foi-lhe feito porque ele é candidato do PSD às Eleições Autárquicas. -----

Quanto à questão do Deputado Municipal Miguel Caseiro, quero agradecer, porque, de facto, houve aqui uma imprecisão do Sr. Deputado Manuel Olaio que agora já percebeu que a Câmara não tem nada a ver com estas consultas.” -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal porque foi solicitada a palavra para defesa da honra pela Deputada Municipal Lília da Silva concedeu-lhe a palavra. -----

LÍLIA MARGARIDA PEREIRA DA SILVA (PSD) – Que fez a seguinte intervenção: “ dizer aqui ao Senhor Presidente do Município que, quando não sabe o que responder, volta e meia ataca-me, porque o apoiei. É verdade. Apoiei. E com esse meu apoio, eu percebi que deve ter sido a coisa mais errada que eu já fiz até hoje, a nível político, foi tê-lo apoiado, por tudo aquilo que tem mostrado ao longo dos seus 2 mandatos por toda a demagogia, por todos os ataques pessoais, quando não sabe aquilo que responder, ou quando se sente afetado com as intervenções aqui feitas, de forma democrática, que é aquilo que vimos aqui fazer, Senhor Presidente. É a forma democrática, de defender os interesses dos Macedenses. E o senhor acaba sempre por me dizer, “a senhora já me apoiou”. Pois já. Quer-me crucificar por isso? A sua cultura democrática não lhe chega para perceber que as pessoas podem mudar de ideias? Aquilo que me move é o melhor para Macedo de Cavaleiros e o senhor definitivamente não o é.” -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal porque foi solicitada a palavra para defesa da honra pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal concedeu-lhe a palavra. -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal respondeu “O que eu tenho a dizer à Deputada Lília é que essa forma que tem de ver as coisas, de que não respondo, dizer-lhe que eu respondo muito concretamente a tudo aquilo que

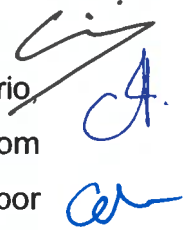


me pergunta. E, como sabe, quando temos que trabalhar em conjunto, trabalhamos, e com elevação. Politicamente o que vos serve e que vos traz aqui e o que vos move, mas eu não consigo ter essa incoerência política. Desculpe, mas não consigo. E não vamos agora dizer aqui porque é que houve essa mudança de ideologia da sua parte. Não quer certamente que eu exponha aqui essa questão e não vale a pena, porque ia ficar mal. A minha consideração por si foi tão grande, mas tão grande, como sabe, que quando houve uma oportunidade de a colocar nas funções em que está hoje em dia eu fi-lo e fui sempre leal para consigo e dei sempre as melhores referências da sua pessoa. Politicamente, não aceito, que venha aqui dizer aquilo que disse em defesa da honra. Eu não misturo as coisas e mais não digo.” -----

Solicitou a palavra a Deputada Municipal Assunção Gemelgo que lhe foi concedida pelo **Sr. Presidente da Assembleia Municipal**. -----

MARIA DA ASSUNÇÃO GEMELGO CORREIA (PSD) – Que disse: “Na ausência, nesta Assembleia do Líder da Bancada do PSD, Deputado Municipal, José Madalena, eu posso usar da palavra na qualidade de líder de bancada, como muito bem explicou o Presidente da Assembleia e tomo-a para defender, intransigentemente a dignidade desta Assembleia e do respeito que todos os seus membros merecem. E, se me tremer a voz, Sr. Presidente, não se admire, porque a sua também tremeu agora. -----

Nos últimos tempos, temos assistido com preocupação a ataques pessoais, dirigidos a Deputados Municipais, ataques esses que não se baseiam em argumentos políticos ou divergências legítimas, inclusive a pessoas que aqui estão e que não são Deputados Municipais. Baseia-se em insinuações, ofensas e tentativas de describilização pessoal, (aquilo que se queixava há pouco), e fá-lo também. Quero deixar claro que não aceitaremos que o debate democrático seja substituído por ataques “ad homines”. A força da Democracia reside na pluralidade das opiniões, na liberdade de expressão e no respeito mútuo entre Eleitos. Quando se ataca o caráter de um Deputado, quando se ataca pessoalmente a vida de um Deputado, seja na profissão, ou outro aspeto qualquer, ataca-se também a legitimidade do voto que o elegeu. Esta Bancada não se revê em práticas que visam silenciar ou intimidar quem pensa de forma



diferente, aliás, tentou fazê-lo dizendo que eu não podia vir aqui. Pelo contrário, defendemos um espaço político onde o confronto de ideias seja feito com elevação, com argumentos e com respeito pelas regras da Democracia, por isso, apelamos a todos os membros desta Assembleia, independentemente, e agora sim da filiação partidária, para que todos estejamos na defesa do bom nome de todos os Deputados Municipais, possamos juntos rejeitar políticas de insinuação, políticas que não reafirmam o nosso compromisso com quem nos elegeu.” -----

O Sr. Presidente da Assembleia respondeu “eu tenho a dizer que esta Assembleia me honra muito. Sou Presidente da Assembleia, há 8 anos e a nossa Assembleia a nível dos outros concelhos é das Assembleias mais corretas que existem. Por isso, honra-me muito ser Presidente desta Assembleia e não me revejo em nada, quando há terminada troca de palavras que elas sejam insultuosas, porque não são.” -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal concedeu novamente a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que disse “Já aqui muito foi dito e preparado com palavras bonitas, eu desafio todas as pessoas e atenção que, estas Assembleias são transmitidas, o povo ouve-as, sabe aquilo que eu digo e sabe ao que reajo. Eu aqui reagi a várias questões, e, se me acusam de ataques pessoais, e ofensas, eu quero que me digam o que é, porque várias pessoas aqui já proferiram isso. Isto fica também para a senhora líder de bancada (Assunção Gemelgo) chamarem-me mentiroso, chamarem-me negligente, chamarem-me navegador à vista, chamarem-me não ser democrático, chamar-me que não sou um senhor e dizer que eu não sou médico, entre várias coisas, e vocês falaram aqui em ataques pessoais, e quero que me digam aqui onde estão os ataques pessoais. O que eu acabei de dizer não são ataques pessoais à minha pessoa? E eu não tenho direito como tem um Deputado, porque eu já estive nesse lugar? Respeitem o Presidente da Câmara também, porque se eu reajo é porque vocês me ofendem.” -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal usando da palavra disse ao plenário que espera que estes pequenos percalços sejam ultrapassados



porque a Assembleia tem de continuar a funcionar com dignidade, como tem
funcionado até aqui. -----

Cij
CA
eh

ORDEM DO DIA -----

PONTO 1- APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL REFERENTE À ATIVIDADE MUNICIPAL NO PERÍODO COMPREENDIDO 13 DE ABRIL SE A 09 DE JUNHO, ELABORADA NOS TERMOS DO DISPOSTO NO N.º 2 ALÍNEA C) DO ART.º 25.º E DO N.º 4 DO ART.º 35.º, DO ANEXO I DA LEI N.º 75/2013.-----

Abertas as inscrições, inscreveram-se os Deputados David Martins, Sérgio Borges, Miguel Reis e Assunção Gemelgo do Grupo Parlamentar do PSD. -----

DAVID DA SILVA MARTINS (PSD) – Que fez a seguinte intervenção”
Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Benjamim Rodrigues, só mesmo o problema das vertigens poderão desculpar a sua intervenção. Primeiro, de tudo como crítica à forma de intervir da Deputada Lília, não é normal. Pode de todo criticar, e tem esse direito, de criticar o conteúdo, mas nunca a forma como as pessoas intervêm. -----
Ninguém se pode esquecer da tomada de posse nesta Assembleia que nós tivermos, que houve pessoas que só foram capazes de dizer o nome próprio. A forma de nós estarmos aqui e trememos ou de estarmos lá em baixo à espera de defesa da honra, e trememos também, isso são coisas que acontecem e não se pode criticar. Relativamente à homenagem que se fez aqui no dia 13 de maio, a alguns Presidentes escolhidos a dedo numa esplanada de café, não sei por quem, não tenho a mínima ideia, mas eu se calhar, tenho de mostrar aqui um bocadinho o meu currículo, porque eu tenho 51 anos e vejo pessoas na bancada do PS e na bancada do PSD que ainda não tinham nascido, quando eu já estava aqui. Eu estou aqui há 31 anos, eu entrei aqui quando estavam no Executivo o Dr. Camilo Morais, e com o Eng.º Luís Vaz em 1994, ainda alguns de vocês não tinham nascido, e outros não tinham entrado na Escola Primária. Eu fui Secretário da Junta de Freguesia de 1994 a 1997, de 1997 a 1991, fui Presidente da Assembleia de Freguesia de Espadanedo, de 2001, a 2005 de 2005, a 2009 e de 2009 a 2013 fui Secretário. Ora, 31 anos é uma vida e mostrem-me nesta Assembleia toda alguém, que tenha 31 anos dedicado à

causa pública e eleito. Aham sinceramente que me preocupa um “papelinho” parabéns? Não. Que melhor homenagem, quer uma pessoa que se candidata a uma Junta de Freguesia do que ganhar 8 mandatos seguidos? Ainda o Sr. Vice-Presidente, Rui Vilarinho, não sabia que era do PS, já eu estava nisto há 17 anos. E é isso que me deixa triste, não é homenagem em si. O que me deixa triste é a discriminação. É as pessoas virem acusar toda a gente que se são demagogas. E chegam aqui são o quê? São vingativas. Porque eu em chachim, numa Assembleia Municipal realizada lá disse “eu candidatei-me e entrei para a Junta de Freguesia pela primeira vez, como o Sr. Eng.º Luís Vaz”, e disse-o já aqui neste palanque e o Dr. Camilo Morais, não me deixa mentir que está ali, e era ele o Vice-Presidente e desde 1994 eu deixei de ser um dos três primeiros da elementos da Junta, e a grande homenagem que tenho e que quero dar às pessoas da minha Freguesia, agora União de Freguesias é obrigado por estes oito mandatos e obrigado por fazermos engolir sapos a muita gente.” -----

MARIA DA ASSUNÇÃO GEMELGO CORREIA (PSD) – Que usando da palavra fez a seguinte intervenção: “ No que respeita à informação escrita do Senhor Presidente, venho aqui para agradecer o facto de a tabela que resume as presenças dos Vereadores e do Senhor Presidente em eventos e reuniões estar bem mais clara e transparente do que as últimas, conforme solicitei que fosse feito numa das reuniões. -----

Porém, Senhor Presidente, se me permite, e com todo o respeito, Sr. Presidente da Mesa, pessoa a quem eu respeito muito, Senhor Presidente da Câmara, eu queria fazer-lhe uma pergunta. As atas são aprovadas, mas eu não sei se o Senhor Presidente, tem aí a ata, mas na página 23 da ata de 27 de dezembro de 2024 está transcrito o seu discurso, tal como o meu e de muitos outros. E o seu discurso na resposta que me dá, a uma intervenção que eu fiz, diz assim, “...responder à senhora Deputada Municipal Assunção Gemelgo sem filtros. Obviamente que há aqui todo um trabalho sério efetuado e, obviamente, que trouxe aqui um tema muito bem preparado, com uma visão de alguém que a instruiu nesse sentido...”. Hoje, insinuou outra vez, que eu trouxe aqui um texto muito bem feito. Eu perguntei nessa mesma reunião, voltei aqui, e disse o Senhor Presidente, quando disse isto, porque eu não ouvi isto,



senhor Presidente, disse que o discurso estava bem instruído, não que eu tivesse sido instruída e o Senhor Presidente, sem me responder, afirmou que sim. Portanto, Senhor Presidente, quando eu vim aqui há bocado como líder de bancada falar daquilo que falei é neste sentido. E o Senhor Presidente diz que o acusam de mentir. Eu não o acuso mas se assim é, nessa reunião, o Senhor Presidente mentiu-me, porque aí disse-me, acenando, que efetivamente se estava a referir à instrução daquilo que eu tinha dito e não o facto de eu ter sido instruída por alguém.” -----

Cij
C
ar

MIGUEL AFONSO GOMES REIS (PSD) – Que disse “Sr. Presidente da Assembleia, começo já por lhe dizer que isto embora o tema anterior, enquadra-se também na Informação Escrita do Sr. Presidente. -----

O Sr. Presidente da Câmara disse há pouco que foi uma questão de gestão de prioridades das obras. Eu até acredito na sua boa-fé, acredito mesmo lá no fundo que o Sr. Presidente queira fazer a obra e Corujas como queira ver todas as aldeias para a frente e o nosso concelho desenvolvido. Contudo, vendo aqui a informação escrita, eu fico aqui um bocadinho indignado, porque venho aqui e vejo - Parcerias com as Juntas de Freguesia - e vejo aqui duas Ruas em Morais, uma Rua em Podence, apoio para a Beneficiação do Largo do Lombo, Centro Operacional de Bornes, e em Bornes, fizeram lá agora um largo, e uma rotunda. E tomáramos nós, em Corujas, o Largo que havia antes em Bornes. Tomáramos nós. E eu fico a pensar “...uma questão de prioridades...”? Será que o Sr. Presidente me vem aqui dizer que estas Ruas, que agora vão ser feitas: arruamentos em Podence, pavimentação em Morais que estas Ruas estão mais degradadas ou estão em maior necessidade do que Corujas? Eu não compreendo como é que isto pode ser uma prioridade à frente de Corujas. Desculpe mas não compreendo. E para terminar, e isto até o podemos fazer já na segunda-feira e espero que o meu colega João Alves não me leve a mal, podemos fazer igualmente como fizeram Podence. Nós avançamos com a obra e depois paga-se. Depois vocês votam em reunião de câmara e pagam vocês.” -----

SÉRGIO DAVID RAMOS BORGES (PSD) – Fez a seguinte intervenção: “ Sr. Presidente, só tinha uma questão para lhe colocar e basta um sim ou não.

Ouviu o meu discurso nos Combatentes? **O Sr. Presidente da Câmara Municipal** respondeu que ouviu metade do discurso. -----

O Sr. Deputado prosseguiu dizendo “então não ouviu, com certeza, a parte em que eu falei “...e ao Presidente do Município...”, o Sr. Presidente não ouviu a parte em que eu falei de si, obviamente que eu no “post” que eu coloquei nas redes sociais não ia dizer, que o Sr. Presidente não estava presente, até porque me ficava muito mal, como é óbvio. O Sr. Presidente fala em ataques pessoais, fala em aproveitamento político e que todos o atacam e que não se faz sentir esse papel. Mas não acha que numa reunião de câmara, onde deveria servir para discutir o que de mais importante se deve fazer no concelho e cidade de Macedo de Cavaleiros passar 1 hora e 19 minutos a falar do Presidente da Junta de Freguesia por causa de aproveitamento político? -----

Neste momento o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** interrompe o Sr. Deputado interpolando-o que o assunto nada tem a ver com a informação escrita do Sr. Presidente da Câmara que é o que está neste momento em apreciação. -----

O Sr. Deputado Municipal Sérgio Borges terminou dizendo “O Senhor Presidente, fala em aproveitamento político, mas eu nunca nesta casa da Democracia aproveitei para fazer campanha política, aliás, a campanha política tem e terá o seu próprio local.” -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que respondeu: “A primeira questão do Presidente de Junta David Martins, obviamente que quando falamos aqui em elevação, significa que o Presidente da Câmara pode levar com tudo o que lhes apetecer, mas não se pode defender. Isso na vossa ideia já não é normal. Mas são ataques pessoais. O tipo de linguagem que aqui se usa, são as urtigas, é fazer engolir sapos, isto é tudo uma linguagem elevadíssima. E o Presidente da Câmara tem que engolir, e não se pode defender, porque o Presidente é antidemocrático, só porque se quer defender, e não tolera a opinião, dos outros. Mas desde já vos digo que eu tolero tudo mas gosto muito de educação. Foi essa que eu levei do berço e que muito me honra, e eu gostava que houvesse aqui a mesma elevação que há durante a maior parte do ano, mas chega-se a um ano e meio das Eleições, há que “massacrar” o



Presidente da Câmara. E agora eu só estou a responder àquilo que aqui foi dito hoje. E, há uma coisa que eu não admito. Andamos aqui a falar em ataques pessoais. Eu não admito que venham aqui atacar o meu Vice-Presidente. E pergunto: onde é que está a vossa coerência e a vossa democracia? Vocês podem mudar de opinião, porque acham que, afinal, não era bem ali que queriam estar enquadrados e o Senhor Vice-Presidente, que era independente numa Lista do CDS, é atacado por isso. Mas afinal onde é que está a coerência? Eu lamento profundamente que haja este tipo de discursos, porque tenho muito orgulho na Democracia que pratico nos valores que defendo, nos meus princípios e toda a educação que me deu a minha família e depois é assim todo o meu passado sigam o meu passado até chegar aqui a este ano que é ano de Eleições, onde parece que vale tudo, e não se respeita a pessoa, que tem um passado que diz tudo por ele. E já não falo do passado profissional. Falo enquanto pessoa, enquanto amigo, amigo, de toda a gente que, felizmente ainda tenho amigos que não são "cegos políticos" e vocês veem-nos porque só é pública a manifestação de esse apoio. -----

Relativamente à questão de quem faz a minha informação escrita foi dito aqui hoje que já houve uma melhoria e eu agradeço às pessoas que elaboram estas tabelas, estas informações, estes factos, agradeço todo o empenho que eles têm, porque só assim é que me ajudam e só assim é que eu consigo estar aqui de cabeça erguida, com orgulho nas minhas equipas com todos os defeitos que elas têm. -----

Quanto à questão da ata e aquela consideração que eu fiz, e eu poder ter falado de um discurso encomendado. Não sei onde é que está a ofensa porque politicamente todos os discursos são encomendados e temos uma estratégia, cada um à sua maneira, mas temos.-----

Relativamente aos investimentos, eu não sei se os outros Presidentes de Junta gostaram destas considerações do Miguel Reis, mas eu vou-lhe explicar. Em Bornes, foram feitos esses investimentos porque o Presidente da Junta faz a gestão cuidada e como muito bem entende, e por isso é que ele é um presidente DE sucesso, e quando nós temos um Presidente que diz, eu vou fazer investimento no Largo e vou apostar tudo no largo, assim e só temos um problema, gostava que nos ajudassem a comprar o terreno, que era o mais

Lin
CA
al

fácil nesta situação. E a obra foi feita. Perguntem-lhe como é que ele fez. Quanto à Rotunda perguntem-lhe como é que ele fez também. Foi ele que a pagou. E agora pergunto: o que andaram a fazer os Executivos da Junta de Corujas em todos os anos anteriores, em que havia esses problemas? E diga-me porque é que estão agora a massacrar um Executivo que vos está a ajudar e que vos vai fazer a obra? Então para concluir eu queria dizer ao Miguel que todas as obras que mencionou noutras Freguesias todas elas foram feitas em cooperação Câmara/Junta e, se todas as Juntas me vierem com proposta de avançar com as obras, como é o seu caso eu só digo avance que o dinheiro não vai faltar. -----

Relativamente à intervenção do Deputado Municipal Sérgio Borges, embora não tenha nada a ver com a informação escrita mas eu vou-lhe dizer que como disse e muito bem, eu ouvi o discurso e lhe garanto que não estive às 10h29, porque às 10h04 eu já lá estava. E as pessoas que estavam lá disseram-me que a cerimónia começou um quarto de hora antes da hora que estava prevista. Mas eu já estou habituado porque foi o que aconteceu em Vale de Prados, e em Lamalonga, onde também alteram a hora. Mas como não ouvi o discurso eu fui ver a vossa publicação que começa assim "...o Presidente da Junta de Freguesia de Macedo de Cavaleiros, Sérgio Borges foi mais uma vez anfitrião da cidade...", "... Sérgio Borges foi mais uma vez o anfitrião da cidade, na Cerimónia que assinalou hoje o 14º aniversário do Grupo de Macedo de Cavaleiros da Liga dos Combatentes, que decorreu na Praça dos Combatentes com a presença do Presidente Nacional da Liga dos Combatentes..." (que eu fui cumprimentar) o Presidente do Núcleo Macedense, António Manuel Batista, (que mal educadamente, recusou que o fizesse a minha intervenção, e me disse " acabaram os discursos institucionais" estavam também os representantes dos Núcleos da Região Norte e o representante da GNR. E no discurso do Sérgio Borges não foi feita qualquer referencia ao Presidente da Câmara Benjamim Rodrigues. Se calhar foi porque eu não estava quando começou o seu discurso." -----

2 – REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM (AMJ) – 3.ª ALTERAÇÃO – PROPOSTA -----



Handwritten signatures and initials in blue ink.

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou à consideração do Plenário a proposta da 3.ª Alteração ao Regimento da Assembleia Municipal Jovem (AMJ), enviada a todos os membros da Assembleia Municipal -----

DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal, por unanimidade, deliberou aprovar a proposta da 3.ª alteração ao Regimento da Assembleia Municipal Jovem, nos termos apresentada. -----

3 – ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS DO ANO DE 2024 – 2.ª ALTERAÇÃO MODIFICATIVA – APROVAÇÃO NOS TERMOS DO ART.º 25.º, N.º 1, ALÍNEA a) DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou à consideração do Plenário a deliberação da Câmara Municipal de 03.06.2025, que se transcreve. -----

“DOCUMENTOS PREVISIONAIS DE 2025 – ALTERAÇÃO MODIFICATIVA – PROPOSTA: DELIBERAÇÃO -----

Presente a proposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal, que se transcreve: -----

“ **Justificação** -----

O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, instituiu o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública nela se incluindo a Administração Local. -- A NCP 26 - Contabilidade e Relato Orçamental - trata, entre outras matérias, da questão das alterações orçamentais, constituindo um instrumento de gestão orçamental que permite a adequação do orçamento à sua execução. -----

Os ajustamentos que, neste momento, carecem de ser feitos aos Documentos Previsionais do ano em curso determinam o procedimento de uma alteração orçamental modificativa, uma vez que se procede ao aumento de receitas, inscrição e/ou anulação de projetos/ações do Plano de Investimentos e inscrição e/ou anulação de projetos/ações do Plano de Atividades. -----

Concretizando: -----

Ao nível da receita: -----

	2025		2026		2027	
	Aumentos	Diminuições	Aumentos	Diminuições	Aumentos	Diminuições
Receita Corrente	16 979,00 €	- €	- €	- €	- €	- €
Receita Capital	590 400,37 €	- €	1 535 040,97 €	- €	236 160,15 €	- €

Ao nível da despesa -----

No documento previsional Plano Plurianual de Investimentos: -----

	2025		2026		2027	
	Aumentos	Diminuições	Aumentos	Diminuições	Aumentos	Diminuições
Despesa Capital	630 400,37 €	- €	1 535 040,97 €	- €	236 160,15 €	- €

Handwritten signatures and initials in blue ink.

No documento previsional Plano de Atividades Municipal (Corrente) -----

	2025
Valor de aumentos	35 440,50 €
Valor de diminuições	2 500,00 €

Ao nível da despesa (sem plano) -----

	2025
Valor de aumentos	
Valor de diminuições	55 961,50 €

Face ao exposto, em anexo, junto os mapas que evidenciam esta modificação, propondo que a Câmara Municipal aprove a presente proposta e, para cumprimento do disposto no artigo 33.º, n.º 1, alínea c) do Anexo I à Lei n.º 75/2013, 12 de setembro, na sua redação atual, a submeta a aprovação da Assembleia Municipal.” ----

----- Os mapas dão-se como transcritos ficando cópia dos mesmos devidamente rubricados pelos membros do Executivo, arquivados na pasta correspondente a esta reunião. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por maioria, aprovar a Proposta referente à Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais do ano 2025 e submetê-la a aprovação da próxima Assembleia Municipal. -----

----- Votação: quatro (4) votos a favor (Benjamim Rodrigues, Rui Vilarinho, Sónia Salomé e Susana Viana), três (3) votos contra (Nuno Morais, Clementina Gemelgo e Edgar Fragoso)” -----

Abertas as inscrições, ninguém pretendeu usar da palavra. -----

DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com 35 votos a favor, 20 votos contra e 1 abstenção, aprovar a Proposta referente à Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais do ano 2025. -----

4 - MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2025 – 2.ª ALTERAÇÃO – APROVAÇÃO NOS TERMOS DA ALÍNEA O), N.º 1 DO ARTIGO 25.º DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL: DELIBERAÇÃO -----



Handwritten initials and signature in blue ink, including 'CA' and a signature.

----- Presente a proposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal de 29.05.2025, que se transcreve: ---" Aditamento dos seguintes postos de trabalho: -----

Um (1) posto de trabalho na carreira/categoria de Técnico Superior área de Inglês, em regime de contrato de trabalho a tempo indeterminado; -----

Um (1) posto de trabalho na carreira/categoria de Técnico Superior, área de Educação Física e Animação Social, em regime de contrato de trabalho a por tempo indeterminado. -----

Enquadramento legal -----

Em conformidade com o artigo 28.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na sua atual redação, o empregador público deve planear para cada exercício orçamental as atividades de natureza permanente ou temporária, tendo em consideração a missão, as atribuições, a estratégia, os objetivos fixados, as competências das unidades orgânicas e os recursos financeiros disponíveis. -----

Assim, é anualmente elaborado o respetivo Mapa de Pessoal, onde se preveem quais os postos de trabalho necessários para execução das atividades previstas no ano a que diz respeito. -----

O Mapa de Pessoal do Município de Macedo de Cavaleiros, constante em anexo à proposta de Orçamento Municipal - 2025, foi aprovado pela Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, em sessão de 27/12/2025. -----

No dia 30/04/2025, foi aprovada a 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal pela Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, conforme reunião de 22/04/2025. -----

Em conformidade com o artigo 29.º da LTFP, "*o mapa de pessoal contém a indicação do número de postos de trabalho de que o órgão ou serviço carece para o desenvolvimento das respetivas atividades, caracterizados em função:* -----

- a) *Da atribuição, competência ou atividade que o seu ocupante se destina a cumprir ou a executar;* -----
- b) *Do cargo ou da carreira e, ou, categoria, que lhes correspondam;* -----
- c) *Dentro de cada carreira e, ou, categoria, quando imprescindível, da área de formação académica ou profissional de que o seu ocupante deva ser titular;* -----
- d) *Do perfil de competências transversais da respetiva carreira ou categoria, regulamentado por portaria do membro do Governo responsável pela área da Administração Pública e complementado com as competências associadas à especificidade do posto de trabalho.* -----

Não obstante, o Mapa de Pessoal não é um documento estático, é pois, um documento que funciona como um importante instrumento de gestão dos recursos

humanos e, assim sendo, sofre as mutações que sejam necessárias para operar no ano a que se reporta, prevendo os lugares que permitem à Câmara Municipal recrutar os recursos humanos necessários para dar resposta às exigências do seu funcionamento. -----

A competência para aprovação do Mapa de Pessoal, e por identidade de razão das suas alterações, é da Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, conforme previsto na conjugação da alínea ccc), do n.º 1 do artigo 33.º e alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual. -----

Fundamentos da proposta de alteração -----

A – A Divisão de Educação e Desporto carece de recursos humanos na carreira/categoria de Técnico Superior para exercer funções em atividades de enriquecimento curricular; -----

B – O Gabinete de Juventude carece de recursos humanos na carreira/categoria de Técnico Superior para exercer funções em atividades no que concerne ao desenvolvimento do associativismo juvenil de caráter formal e informal; -----

Assim, perante o que vem sendo referido, verifica-se que devem ser aditados ao mapa de pessoal da autarquia: -----

a) - Um (1) posto de trabalho na carreira/categoria de Técnico Superior para exercer funções na Divisão de Educação e Desporto; -----

b) - Um (1) posto de trabalho na carreira/categoria de Técnico Superior para exercer funções no Gabinete de Juventude. -----

Proposta em sentido estrito -----

Pelo que, atento ao que vem sendo dito, em conformidade com o disposto no artigo 3.º, n.º 2, alínea a) do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 03 de setembro, pelos fundamentos aduzidos, **proponho**, que a Câmara Municipal aprove a presente proposta, a fim de ser submetida, para apreciação e deliberação, na próxima sessão da Assembleia Municipal. -----

Os encargos com a presente alteração encontram-se sustentados nos documentos previsionais para o ano 2025.” -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por maioria, aprovar a proposta da 2.ª Alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2025, nos termos propostos e, para os efeitos do n.º 1, alínea o) do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual, submetê-la a aprovação da Assembleia Municipal. -----

----- Votação: quatro (4) votos a favor (Benjamim Rodrigues, Rui Vilarinho, Sónia Salomé e Susana Viana), três (3) votos contra (Nuno Morais, Clementina Gemelgo e Edgar Fragoso)” -----



Abertas as inscrições usaram da palavra. -----

MANUEL ANTÓNIO DE SÁ MICO (PS) – Que disse: “ Sr. Presidente relativamente a este assunto tenho conhecimento que houve uma polémica na reunião de câmara e como temos o privilégio de esta Assembleia estar a ser transmitida pela Rádio Onda Livre, gostava que dissesse aqui o porquê de a oposição ter feito reparo ao Mapa de Pessoal.” -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal concedeu a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que respondeu “ Sr. Deputado eu não lhe sei responder porquê mas, acho, que foi um comunicado da Comissão Política, mas posso dizer-vos o que eu disse à Rádio Onda Livre, porque fui questionado e que foi “primeiro, não estão abertos concursos e as Candidaturas que estão abertas são obrigações contratuais dos projetos em execução na área da Educação e serão contratos a termo até ao final de 2025 e de 2026, ao abrigo dos projetos do Balcão Móvel e do PIPSE. As outras novas contratações foram recrutadas da Bolsa de Recrutamento e ainda assim, não se consegue colmatar as necessidades, nomeadamente na área da Educação. Relativamente à equipe de obras por administração direta, tínhamos dois elementos a menos (por motivos de saúde). Nas equipas de Cantoneiros tínhamos a menos quatro elementos porque se reformaram três e um está de licença sem vencimento. Como podem verificar também aqui estamos com um défice e por alguma razão no Quadro de Pessoal em relação ao ano passado nós diminuámos o número de trabalhadores, apesar destas contratações. Nos espaços urbanos e zonas verdes já aqui hoje foi falado das limitações que temos. Os colaboradores que já estavam, a trabalhar conosco através do IEFP são aqueles a quem nós estamos a querer dar estabilidade, integrando-os e fico muito feliz com alguns dos elementos que integramos na Câmara, porque fizemos excelentes trabalhos. Todos estes 7 elementos entraram porque estavam na bolsa de recrutamento não abrimos nenhum concurso e tínhamos necessidade destas contratações. Por isso quando fizerem comunicados, primeiro informem-se e depois sejam sérios.” -----

DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal deliberou, por maioria com 35 votos a favor, 21 votos contra e 2 abstenções, aprovar a proposta da 2.ª Alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2025, nos termos apresentada pela Câmara Municipal. -----

5 – JUNTA DE FREGUESIA DE MACEDO DE CAVALEIROS – PEDIDO DE CEDÊNCIA DE PARTE DO IMÓVEL ONDE FUNCIONOU O JARDIM DE INFÂNCIA DE TRAVANCA – DELIBERAÇÃO NOS TERMOS DA ALÍNEA j), N.º 21 DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO NA SUA REDAÇÃO ATUAL: DELIBERAÇÃO -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou à consideração do plenário a deliberação da Câmara Municipal de 19.05.2025, que se transcreve. -----

“ JUNTA DE FREGUESIA DE MACEDO DE CAVALEIROS – PEDIDO DE CEDÊNCIA DE PARTE DO IMÓVEL ONDE FUNCIONOU O JARDIM DE INFÂNCIA DE TRAVANCA – APROVAÇÃO DA MINUTA DO CONTRATO DE COMODATO: DELIBERAÇÃO -----

Presente a informação n.º 102/2025 de 13.05.2025 da Divisão de Educação e Desporto, que se transcreve. -----

“ O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Macedo de Cavaleiros solicitou a cedência do imóvel onde funcionou o Jardim de Infância (JI), na localidade de Travanca, conforme comunicação anexa a esta informação, para ali *promover um conjunto de atividades (...) destinadas à formação, animação e apoio a toda a comunidade.* -----

Considerando que: -----

1 - *Constituem atribuições da freguesia a salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, em articulação com o município, conforme o nº 1, artº 7º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual;* -----

2 - *Compete à Assembleia Municipal, nos termos da al.) j), nº 1, artº 25º do Diploma antes referido, Deliberar sobre formas de apoio às freguesias no quadro da promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações;* -----

3 - *O imóvel designado por JI de Travanca, descrito no artigo matricial nº 827, conforme a caderneta predial urbana anexa a esta informação, composto por duas salas, onde decorreram atividades educativas, wc, cozinha, copa e um logradouro, possui uma sala sem uso, não se prevendo, a médio prazo, que o Município venha dela a ter necessidade;* -----

4 - *O comodato é o contrato gratuito pelo qual uma das partes entrega à outra certa coisa, móvel ou imóvel, para que se sirva dela, com a obrigação de a restituir, de acordo com o disposto no art. 1129º e ss, do Código Civil, na sua redação atual.* -----

Pode a Câmara Municipal deliberar submeter à Assembleia Municipal a cedência da sala do lado direito, quando se entra no imóvel em apreço, à Junta de Freguesia de



Macedo de Cavaleiros e a utilização partilhada, com a União das Mutualidades Portuguesas, Instituição Particular de Solidariedade Social (UMP), do WC, da cozinha, da copa e do logradouro e a aprovação da minuta do contrato de comodato em anexo.” -----

Cij
da
cel

----- **Despacho do Sr. Presidente da Câmara Municipal de 13.05.2025:** “ À Câmara Municipal para deliberação.” -----

----- A minuta do contrato de comodato, dá-se como transcrita, ficando cópia da mesma, devidamente rubricada pelos membros do Executivo, arquivada na pasta correspondente a esta reunião. -----

DELIBERAÇÃO: A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a minuta do contrato de comodato entre o Município de Macedo de Cavaleiros e a Junta de Freguesia de Macedo de Cavaleiros, bem como autorizar a cedência de parte do imóvel referido, submetendo a respetiva minuta à Assembleia Municipal para efeitos do disposto na alínea j), nº 1, art.º 25º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual.” -----

----- **Abertas as inscrições usou da palavra.** -----

MANUEL ANTÓNIO DE SÁ MICO (PS) – Que disse “ Este é aquele protocolo que tanta polémica deu aqui e neste momento estão de parabéns o Presidente da Junta de Freguesia e o Sr. Presidente da Câmara Municipal. Isto é para o desenvolvimento do concelho e o Grupo Parlamentar do PS vai votar favoravelmente.” -----

DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a minuta do contrato de comodato entre o Município de Macedo de Cavaleiros e a Junta de Freguesia de Macedo de Cavaleiros, bem como autorizar a cedência da sala do lado direito, quando se entra no imóvel do Jardim de Infância de Travanca, à Junta de Freguesia de Macedo de Cavaleiros. -----

----- **III – intervenção do público** (cfr. n.º 1 do art.º 49.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013 e n.º 3 do art.º 49.º do Regimento da Assembleia Municipal). -----

Apresentou requerimento à **Mesa da Assembleia Municipal** a munícipe **Sónia Cristina Patrocínio Gonçalo Ribeiro**, moradora em Nozelos para abordar o tema Orçamento e Obras Públicas. -----

No uso da palavra a munícipe **Sónia Cristina Patrocínio Gonçalo Ribeiro** fez a seguinte intervenção: “ Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Macedo

de Cavaleiros, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, Exmas. Senhoras e Senhores Deputados Municipais. Estamos aqui hoje, nesta Assembleia em nome do povo da aldeia de Nozelos, pertencente à Freguesia das Arcas. Vimos aqui trazer algumas questões que nos preocupam enquanto Comunidade, enquanto munícipes, mas deixem-nos fazer um pequeno enquadramento com dados. Nos Orçamentos disponíveis, para consulta na página do Município constatamos a existência das seguintes verbas inscritas para Nozelos:-----

- Em 2013, 30 mil euros para pavimentação, 3.500 euros para saneamento e 3.500 euros para abastecimento de água; -----
- Em 2014, 15 mil euros para pavimentação, 16 mil euros para saneamento e 7 mil e 900 euros para abastecimento de água; -----
- Em 2019, mil euros para a colocação de uma fossa séptica; -----
- Em 2020, 10 mil euros para empreitada de abastecimento de água; -----
- Em 2022, 7 mil e 500 euros para saneamento e drenagem de águas residuais; -----
- Em 2023, 10 mil euros para saneamento e 40 mil euros para a requalificação da antiga escola primária; -----
- Em 2024, 10 mil euros para saneamento e, novamente, os mesmos 40 mil euros para e requalificação da escola primária; -----
- Em 2025, a construção de um talude, dependente de orçamento, no troço em que a estrada sofreu uma derrocada devido ao mau tempo, já vai para um ano e meio, onde só já com muita perícia se consegue passar. -----
- Consta também, novamente, uma verba para requalificação da escola.-----

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal há uma necessidade urgente de dar resposta ao povo de Nozelos. A obra de saneamento foi dada como concluída, sem de facto estar. A ligação à estação de tratamento, por problemas técnicos, não chegou ao seu fim, e, ou a obra foi mal planeada, ou a justificação que existe para essa inoperância, foi escondida de todos. Não é possível ter-se cobrado a respetiva taxa de saneamento e as águas saírem, neste momento, a céu aberto porque não encontram o caminho do seu destino. Este é um caso de saúde pública, ao qual não fecharemos os olhos. Quanto à pavimentação da estrada que já era necessária há mais de dez anos, é agora um perigo à segurança de quem lá passa todos os dias e a quem vem à sua aldeia ao fim-de-semana, ou de férias, ou visitar a família. Aliás, até bens de primeira necessidade, como é a venda de pão corremos o risco de deixar de ter, tal é o estado do piso. Como nos convenceremos a nós próprios de que não estamos “deitados ao abandono” se só se lembram de nós em períodos eleitorais? Talvez já nem nesses. Deixem-nos falar-vos também da requalificação da antiga escola primária. Como já dissemos tem constado nos orçamentos uma verba

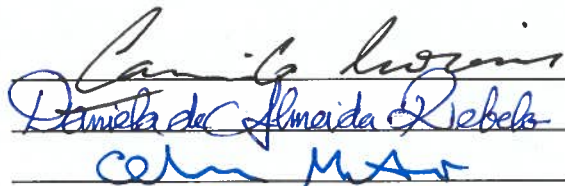


Handwritten signature and initials in blue ink.

para esta obra, abaixo dos valores atribuídos, para outras aldeias, mas, deixem que vos diga que temos uma relutância em abraçar o conceito de construção que apresentam. A imagem de estrutura e apoio para estaleiro de obras não devia satisfazer ninguém. Nem aos fregueses, nem aos arquitetos paisagísticos, nem à Câmara. Quatro tábuas ao alto, sem meios de apoio para uso a que se destina. Nada. Nozelos tem história. Nozelos é histórica. Recebeu o Foral em 1 de abril de 1284 e foi sede de freguesia. Após a reorganização administrativa do Século XVIII, a administração e a defesa militar, dividia a província de Trás-os-Montes em duas grandes Praças Militares, Chaves e Bragança, subdivididas em ordenanças (portanto, tropa regular) para defesa do território. Em Nozelos, houve uma dessas estruturas composta por um Capitão Mor, um Sargento Mor, sete Capitães e um Ajudante. ----- Sim. Temos orgulho na nossa aldeia e esse orgulho pode ter estado perdido mas foi recuperado e está a crescer. Claro que isto não será novidade. Em novembro de 2024, o povo de Nozelos foi amavelmente recebido pelo Exmo. Senhor Vice-presidente da Câmara Municipal, onde estiveram à volta de 40 pessoas. Nem todos moramos na aldeia, mas é dessa aldeia, da qual insistimos em não nos desapegar. Nessa reunião, às questões levantadas, estas e mais algumas as respostas foram vagas. Que o orçamento da câmara não chega para tudo, que os procedimentos para estas coisas são demorados, que há critérios de grandeza populacional, etc. ----- Estamos aqui para dizer que não as aceitamos na altura, não as aceitaremos agora. Por isso pedimos resposta ao seguinte: - o que se passou com o saneamento? – porque é que a obra foi dada como concluída, sem estar? – e quando tencionam terminar a obra? – Porque é que tem havido verba inscrita no orçamento para pavimentação da estrada e nunca houve a mais pequena melhoria? – como pretendem conseguir um voto de confiança perante o argumento do número de habitantes e serventia pública se nos compararmos, por exemplo, com o Mogrão? ----- Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros, na sua pessoa, instamos o Executivo a responder aos anseios de uma população cansada de ficar sempre para trás mas que merece e reclama a sua vez. Muito obrigado por nos ouvirem.” -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal disse que vai diligenciar no sentido de fazer chegar à Câmara Municipal esta intervenção para que possam dar a devida resposta às questões suscitadas na mesma. -----

Eram dezanove horas e trinta minutos e não havendo mais nada a tratar, foi pelo
excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarada encerrada
a reunião, e do que nela se passou, se lavrou presente ata, que vai ser assinada
pelos excelentíssimos Presidente, Primeiro e Segundo Secretários. -----


The image shows three handwritten signatures in blue ink, each written over a horizontal line. The top signature is 'Camilo Luzes', the middle one is 'Daniela da Almeida Rebelo', and the bottom one is 'Colin Mota'.